



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

**TÉCNICO EM
EDIFICAÇÕES
INTEGRADO**

Campus Panambi

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM

EDIFICAÇÕES

INTEGRADO

Atos autorizativos

Resolução Consup nº 121/2022 que autoriza a criação de curso.

Resolução Consup nº 11/2023 que aprova o PPC e autoriza o funcionamento do curso

Campus Panambi – RS -
2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



AUTORIDADES INSTITUCIONAIS

Nídia Heringer

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Jorge Lago Fonseca
Diretor Geral do *Campus*

Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz Donicht

Pró-Reitora de Ensino

Lisiane Goettems
Diretora de Ensino do *Campus*

Ângela Maria Andrade Marinho
Pró-Reitora de Extensão

Gustavo Rodrigo Kerkhoff Assmann
Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Fabiane van Ass Malheiros
Coordenadora de Curso

Carlos Rodrigo Lehn
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Equipe de elaboração
Abel Bemvenuti
Alice Angélica de Miranda Gebert
Denizard Paulo Carvalho
Ericson Flores
Fabiane van Ass Malheiros
Gláucio Carlos Libardoni
Josiane de Oliveira Pillar Hinning
Lisiane Goettems
Marcelo Rossatto
Marli Simionato Possebon
Paulo Rogério Friedrichs Adam
Rolando Ruben Chavez Zegarra
Rudião Rafael Wisniewski

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau
Pró-Reitor de Administração

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica do *Campus*
Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual
Rudião Rafael Wisniewski

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	7
2.1.	<i>Histórico da Instituição</i>	7
2.2.	<i>Justificativa de oferta do curso</i>	8
2.3.	<i>Objetivos do Curso</i>	10
2.3.1.	Objetivo Geral	10
2.3.2.	Objetivos Específicos	10
2.4.	<i>Requisitos e formas de acesso</i>	11
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	11
3.1.	<i>Políticas e Programas de Ensino</i>	11
3.2.	<i>Políticas e Programas de Pesquisa, de Empreendedorismo e de Inovação</i>	12
3.3.	<i>Políticas e Programas de Extensão</i>	13
3.4.	<i>Políticas de Atendimento ao discente</i>	14
3.4.1.	Assistência Estudantil	14
3.4.2.	Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante	15
3.4.3.	Atividades de Nivelamento	16
3.4.4.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	17
3.4.5.	Ações Inclusivas e Ações Afirmativas	17
3.4.5.1.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	18
3.4.5.2.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	19
3.4.5.3.	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	19
3.5.	<i>Programa Permanência e êxito (PPE)</i>	20
3.6.	<i>Acompanhamento de Egressos</i>	20
3.7.	<i>Mobilidade Acadêmica</i>	21
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
4.1.	<i>Perfil do Egresso</i>	21
4.2.	<i>Organização curricular</i>	23
4.3.	<i>Representação gráfica do Perfil de formação</i>	26
4.4.	<i>Matriz Curricular</i>	27
4.5.	<i>Prática Profissional</i>	29
4.5.1.	Prática Profissional Integrada	29
4.6.	<i>Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório</i>	30

4.6.1.	Componente Curricular de Orientação de Estágio	31
4.7.	<i>Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório</i>	31
4.8.	<i>Atividades Complementares do Curso</i>	31
4.9.	<i>Avaliação</i>	32
4.9.1.	Avaliação da Aprendizagem	32
4.9.2.	Autoavaliação Institucional.....	34
4.10.	<i>Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores</i>	34
4.11.	<i>Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores</i> 35	
4.12.	<i>Expedição de Diploma e Certificados</i>	35
4.13.	<i>Ementário</i>	36
4.13.1.	Componentes curriculares obrigatórios	36
4.13.2.	Componentes curriculares optativos	58
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	59
5.1.	<i>Corpo Docente atuante no curso</i>	59
5.1.1	Atribuição do Coordenador de Curso	60
5.1.2	Atribuições de Colegiado de Curso	60
5.1.3	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)	61
5.2.	<i>Corpo Técnico Administrativo em Educação</i>	61
5.3.	<i>Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educa- ção</i>	62
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS	63
6.1.	<i>Biblioteca</i>	63
6.2.	<i>Áreas de Ensino Específicas</i>	63
	<i>Espaço físico geral – Prédio do Ensino</i>	63
6.3.	<i>Laboratórios</i>	64
6.4.	<i>Área de Esporte e convivência</i>	66
6.5.	<i>Área de atendimento ao discente</i>	66
7.	REFERÊNCIAS	67
8.	ANEXOS	68
8.1	Resoluções	68
	<i>8.2 Regulamentos</i>	70

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Edificações

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Ato de Criação do curso: Resolução Consup nº 121/2022

Quantidade de Vagas: 35 vagas

Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3.350 horas relógio

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 80 horas relógio

Carga horária de Orientação de Estágio: 10 horas relógio

Carga horária de Atividade Complementar de Curso: 60 horas relógio

Trabalho de Conclusão de Curso: não

Tempo de duração do Curso: 03 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus* Panambi / Endereço: Rua Erechim, 860, Bairro Planalto, Cep: 98280-000, Panambi - RS

Coordenadora do Curso: Fabiane van Ass Malheiros

Contato da Coordenação do curso: coord.ted.pb@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve a sua origem a partir de quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *Campus* Panambi iniciou suas atividades, em agosto de 2010, com os cursos técnicos em Agroindústria Subsequente, Edificações Subsequente e PROEJA, Secretariado Subsequente e Tecnologia em Sistemas para Internet. Em 2011, iniciaram-se os cursos técnicos em Química Integrado ao Ensino Médio, Agricultura de Precisão Subsequente, em Não-Me-Toque, Licenciatura em Química e Especialização em Docência na Educação Profissional Técnica e Tecnológica. No 1º semestre de 2012, iniciaram-se os cursos técnicos em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio, Controle Ambiental Subsequente, Pós-

Colheita de Grãos Subsequente, Alimentos Subsequente e PROEJA. Em 2013, iniciou-se o curso de Especialização em Gestão Pública. Em 2014, a Especialização em Gestão Escolar, e em 2015, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. No ano de 2016, tiveram início o Curso Integrado ao Ensino Médio em Automação Industrial, o Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos e a Pós-graduação em Gestão da Tecnologia da Informação. Em 2018, iniciou a Pós-graduação em Biodiversidade e Conservação e, em 2019, o curso Superior em Tecnologia em Processos Químicos. Em 2020, teve início o Curso Superior em Automação Industrial e, em 2021, o Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio. Em 2022, o *Campus Panambi* passou a contar também com o Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Além dos cursos ofertados, o *campus* mantém convênios de parceria com a Prefeitura Municipal e outras entidades, por meio dos quais são realizados trabalhos conjuntos em diversas áreas, tais como: educação, serviços gerais, projetos de pesquisa e trabalhos de extensão.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta do curso Técnico em Edificações Integrado ao ensino médio, assim como toda a oferta de Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha, se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 1, DE 05 de janeiro de 2021 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha (Resolução Consup nº 28/2019) e demais legislações nacionais vigentes.

O Instituto Federal Farroupilha - *Campus Panambi* está situado na região Noroeste do Rio Grande do Sul, mais especificamente na microrregião de Ijuí, que, faz parte do Conselho Regional de Desenvolvimento Noroeste Colonial (COREDE Noroeste Colonial). Segundo informações do IBGE-2021, o Município apresenta população estimada de 44.583 habitantes. Panambi está elencada no Relatório disponível no Portal SEBRAE Cidades do ano de 2020, como destaque no que tange ao item estudado no perfil socioeconômico “potencial de consumo”. Estes dados estão diretamente ligados às edificações, que segundo o relatório, as despesas com habitação ocupam o 1º lugar neste perfil socioeconômico de Panambi. Em âmbito estadual, o Município está no 45º lugar com maior potencial de consumo.

Em relação aos Municípios situados no COREDE Noroeste Colonial, o município mais populoso é Ijuí, com 84.041 habitantes, seguido de Panambi, com 44.583 habitantes. Os nove municípios restantes são de pequeno porte, contabilizando populações abaixo de 10 mil habitantes. Em relação ao crescimento populacional dos onze municípios nesse período, o COREDE destaca Panambi, com 1,56% de crescimento anual, com valor maior que a média estadual, indicando dessa forma a necessidade de investimentos e aperfeiçoamento na área da construção civil e infraestrutura urbana. Ainda segundo o COREDE, a região vem apresentando crescimento da população significativa. Também tendo destaque por apresentar bons indicadores de Educação, especialmente na taxa de matrículas no Ensino Médio, que conforme o Censo, mais de 1800 alunos concluíram o Ensino Médio na cidade de Panambi no último ano.

No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) da Região, a Agropecuária é responsável por 10%; a Indústria, por 17,9%; e os Serviços, por 72,1%. Com destaque no VAB da Indústria, lideram Panambi (45,4%) e Ijuí (43,4%); no VAB dos Serviços, mais uma vez Ijuí (59,5%) e Panambi (18,1%) lideram. A Construção Civil apresenta 26,5%, novamente com liderança de Ijuí (58,1%) e Panambi (20,7%); a Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs) detém 12,3%, despontando mais uma vez Ijuí (55,5%) e Panambi (32,4%).

Tendo por base os dados apresentados, destaca-se que construção civil é um segmento importantíssimo no mundo do trabalho, uma vez que demanda mão de obra que atinge milhares de trabalhadores e que se expande imensamente para atender às necessidades da população. Os avanços nessa área também são constantes e desafiadores, exigindo que o profissional necessite estar em permanente atualização para que esteja apto a trabalhar com os produtos, equipamentos e tendências que surgem. Assim, a indústria da construção civil atua como termômetro da economia, mas principalmente como propulsora de desenvolvimento social, econômico e urbano, haja vista a dimensão de sua cadeia produtiva. Constituem esse círculo virtuoso a Indústria de materiais, empresas de prestação de serviços e fabricantes de máquinas e equipamentos.

No cenário atual a construção civil é considerada a principal alavanca para que o país consiga retomar o ritmo econômico de antes da pandemia de Coronavírus. De acordo com o presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), José Carlos Martins, a construção civil é o único setor com capilaridade para movimentar os outros segmentos da economia brasileira no pós-pandemia. Em 2020, ano em que a pandemia chegou com força ao Brasil, a construção civil se destacou como o segmento que mais gerou novos postos de trabalho com carteira assinada, sendo que em todo o País foram criadas, quase 105 mil novas vagas (Sinduscon). Sendo assim, a construção civil, por ser intensiva de mão de obra, muito pode contribuir para a geração de emprego e renda no País.

Diante disso, o Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Panambi pretende ofertar o Curso Técnico Integrado em Edificações, considerando uma demanda local, regional e nacional que anseia pelo trabalho desse profissional. De acordo com dados do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), existe um déficit habitacional no país que gira em torno de 10 milhões de unidades, o qual pode ser suprido através de programas de ações sociais ou pela iniciativa privada. Acrescenta-se a isso as exigências advindas de um largo processo de urbanização, que caminha em paralelo à área da Construção Civil. Esses dados deixam clara a necessidade de investimentos na referida área e, conseqüentemente, apontam para uma concentração de esforços na qualificação de trabalhadores para o desempenho profissional com ética, qualidade e competência social. Logo, é constante a procura por profissionais capacitados para o trabalho nessa área, o que indica a importância da oferta do curso que certamente contribuirá para o desenvolvimento local e regional por meio da geração de emprego e renda, do investimento em obras e da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Considerando-se especificamente a realidade local e regional, é possível constatar-se a grande necessidade de se formar o profissional da área de edificações, já que o processo de urbanização é crescente, principalmente nas cidades de Panambi e Ijuí, nas quais o setor produtivo concentra-se mais na área urbana,

devido à indústria e ao comércio. Soma-se ainda os dados da Prefeitura Municipal de Panambi que indicam a existência de mais de 700 empresas cadastradas que atuam na área da construção civil.

Com isso, o projeto do Curso Técnico Integrado em Edificações encontra justificativa na medida em que prepara profissionais com formação científica e tecnológica sólida, com flexibilidade para as mudanças que acompanhem os avanços da tecnologia e dos conhecimentos científicos a partir de uma educação continuada. Esta educação atende o desenvolvimento da construção civil impulsionado pela necessidade de crescimento da questão habitacional.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais técnicos de nível médio, habilitados e qualificados para atuar em todas as etapas da construção de obras de edificações, utilizando os métodos, a boa técnica e demais conhecimentos que garantam a qualidade e a produtividade da construção civil, respeitando as normas técnicas e as legislações vigentes, preservando os recursos naturais e causando sempre o menor impacto ambiental possível, além de cuidar da segurança tanto sua como dos colegas e demais pessoas.

2.3.2. Objetivos Específicos

Dentre os objetivos do Curso, podemos destacar:

- Formar profissionais capazes de conduzir a execução técnica dos trabalhos de sua especialidade;
- Formar profissionais que dominem os conhecimentos técnicos e científicos em seu campo de atuação, tenham capacidade de resolver, pelo raciocínio, seus problemas cotidianos de cunho profissional, sejam habituados a pesquisas e possuam valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- Formar profissionais habilitados a prestar assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas;
 - Qualificar os técnicos para que, além da criatividade, possuam raciocínio abstrato, assimilação rápida de informações e de habilidades, flexibilidade para enfrentar situações novas, capacidade para compreender as bases sociais, econômicas, técnicas e científicas relacionadas ao seu trabalho;
 - Qualificar técnicos de forma que possam orientar e coordenar a execução dos serviços de manutenção de equipamentos e instalações;
 - Preparar técnicos capazes de dar assistência técnica na compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;
 - Formar técnicos com capacidade de se responsabilizar pela elaboração e execução de projetos compatíveis com a respectiva formação profissional;

- Formar profissionais habilitados a projetar e dirigir edificações de até 80m² de área construída que não constituam conjuntos residenciais, bem como realizar reformas que não impliquem em estruturas de concreto armado ou metálica e exercer a atividade de desenhista de sua especialidade;

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Edificações Integrado será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico.
- b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Empreendedorismo e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no PDI do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas e Programas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas e Programas de Pesquisa, de Empreendedorismo e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:
 - a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;
 - b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);
 - c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);
 - d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas;

3.3. Políticas e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e re-troalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso Técnico em Edificações são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa, extensão empreendedorismo e inovação, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme previsão neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, bem como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e, de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A Assistência Estudantil do *Campus* Panambi é composta por uma equipe multidisciplinar formada por 02 Psicólogas, 01 Odontóloga, 01 Nutricionista, 01 Técnica em Enfermagem, 01 Enfermeira, 01 Assistente Social e 02 Assistente de Alunos. Oferece em sua infraestrutura: refeitório, sala de convivência discente, sala de atendimento da Assistência Estudantil, sala de atendimento do Núcleo de Saúde, sala de atendimento de Psicologia e espaço para as organizações estudantis.

3.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e consequentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes realizadas no contraturno escolar, com a finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

- Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
- Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;

- Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem;

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos *campi* e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

- Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;
- Monitoria;
- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;
- Grupos de estudo;
- Outras ações de apoio didático-pedagógico.

3.4.3. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e visando a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, os PPCs dos cursos deverão prever formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

- a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem;
- c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;
- d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;
- e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

3.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *Campus* Panambi possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais, assistente de alunos e educadora especial.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

3.4.5. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

- I - preparação para o acesso;
- II - condições para o ingresso; e,
- III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus Panambi* conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.5.1. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No *Campus* Panambi, o NEABI é composto por representantes Docentes, Técnicos Administrativos em Educação e de alunos, sendo responsável por ações, projetos e atividades relacionadas à temática.

3.4.5.2. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No *Campus* Panambi o NUGEDIS é composto por representantes Docentes, Técnicos Administrativos em Educação, e de alunos, sendo responsável por ações, projetos e atividades relacionadas à temática.

3.4.5.3 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;

- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* Panambi o NAPNE é composto por representantes Docentes, Técnicos Administrativos em Educação, do Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) e de alunos, sendo responsável por ações, projetos e atividades de apoio às pessoas com necessidades especiais no *campus*, sejam estudantes, servidores ou visitantes.

3.5. Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos seus estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.6. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

3.7. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O profissional Técnico em Edificações formado no IFFar, recebe formação que o habilita a desenvolver e executar projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamentos de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Ainda recebe formação que o habilita para atuar em várias áreas como:

- Planejamento de obras, projetos arquitetônicos e projetos complementares, execução e manutenção de obras, elaboração de orçamentos e cronogramas de obras, liderar equipes de profissionais para execução de obras e serviços relacionados com a construção, reforma e manutenção de edificações.
- Participa de equipes técnicas para elaboração de projetos, estudos e levantamentos na área da engenharia civil e arquitetura, voltados para o campo da construção civil e sua presença nos canteiros de obras relacionada ao controle de qualidade, visto que prima pela boa técnica e pelo respeito às normas e especificações de serviços.
- Controla a qualidade dos materiais empregados na obra, sua quantidade e a logística de aquisição e estoque dos mesmos, garantindo a qualidade final da obra e o cumprimento dos prazos previstos no cronograma de obras, juntamente com o profissional responsável técnico pela obra.

- Liderar e supervisionar equipes, além de participar dos processos seletivos de funcionários, bem como controlar a produção individual e a qualidade dos serviços.
- Atuar em todas as etapas da construção desde os serviços iniciais como limpeza do terreno e locação de obras, planejamento e montagem do canteiro de obras e nas etapas de execução, juntamente com outros profissionais, interpretar os diversos projetos para a execução da obra.
- Controlar a qualidade da obra, sendo responsável, inovador, empreendedor e líder, buscando a preservação ambiental, utilização racional dos recursos naturais, provocando a menor poluição ambiental e primando pelo desenvolvimento sustentável. Usar corretamente instrumentos, máquinas tanto em escritórios quanto em canteiros de obras;
- Conhecer os materiais de construção e controlar a qualidade, produzindo, aceitando e rejeitando materiais quando necessário;
- Orientar na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados;
- Conhecer e seguir as normas técnicas aplicáveis em cada caso;
- Usar a boa técnica e seguir as especificações, visando à qualidade e produtividade dos processos construtivos e de segurança dos trabalhadores;
- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Auxiliar na elaboração de projetos arquitetônicos e complementares de edificações, podendo projetar e dirigir a execução de edificações dentro dos limites estabelecidos pelo artigo 3º da Resolução nº058 de 22 de março de 2019 do Conselho Federal dos Técnicos Industriais (CFT).
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Executar levantamentos topográficos, locações de obras e demarcações de terrenos, de acordo com legislação específica;
- Realizar ensaios tecnológicos de laboratório e de campo;

Aplicar medidas de controle e proteção ambiental para os impactos gerados pelas atividades construtivas.

Nos Cursos técnicos, além da formação profissional, os egressos terão formação para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;
- Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;

- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida em sociedade;
- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;
- Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania;
- Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Edificações Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Edificações Integrado está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional. O **Núcleo Básico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso integrado é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O **Núcleo Tecnológico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O **Núcleo Politécnico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação

integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Edificações Integrado é de 3.350 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 1960 horas aula para o Núcleo básico, 760 horas aula para o Núcleo Politécnico é de 1120 horas aula para o Núcleo Tecnológico, somadas 80 horas relógio para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, 10 horas relógio para a realização da orientação de estágio e 60 horas relógio de Atividades Complementares de Curso (ACC). Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observar as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está presente como conteúdo nas disciplinas de História, Língua Portuguesa, Arte e Geografia. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Princípios da Proteção e Defesa Civil está presente como conteúdo nas disciplinas de História, Geografia, Matemática e Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho.

III – Educação Ambiental essa temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Biologia, Geografia e Química e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do técnico. Essa temática também pode ser tratada em projetos de ensino, pesquisa e extensão e por meio do Núcleo de Gestão e Educação Ambiental (NUGEA).

IV – Educação Alimentar e Nutricional está presente como conteúdo nas disciplinas de Educação Física, Química e Biologia. Essa temática também pode ser tratada em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

V – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso está presente como conteúdo nas disciplinas de Biologia, Sociologia, Filosofia e Educação Física. Essa temática também pode ser tratada em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

VI – Educação para o trânsito está presente como conteúdo nas disciplinas de Filosofia e Sociologia. Essa temática também pode ser tratada em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

VII – Educação em Direitos Humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como História, Sociologia, Filosofia, Arte e Educação Física. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus*

conta com os Núcleos Inclusivos que desenvolvem atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

VIII - Ações de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying). Os Núcleos Inclusivos do *Campus* desenvolvem atividades formativas sobre essa temática para estudantes e servidores.

IX – Prevenção de combate a incêndio e desastres está presente como conteúdo na disciplina de Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança do trabalho. Essa temática também será tratada de forma interdisciplinar.

X– Conhecimentos do mundo físico e natural e da realidade social e política está presente como conteúdo nas disciplinas de História, Sociologia e Filosofia.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Edificações Integrado desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

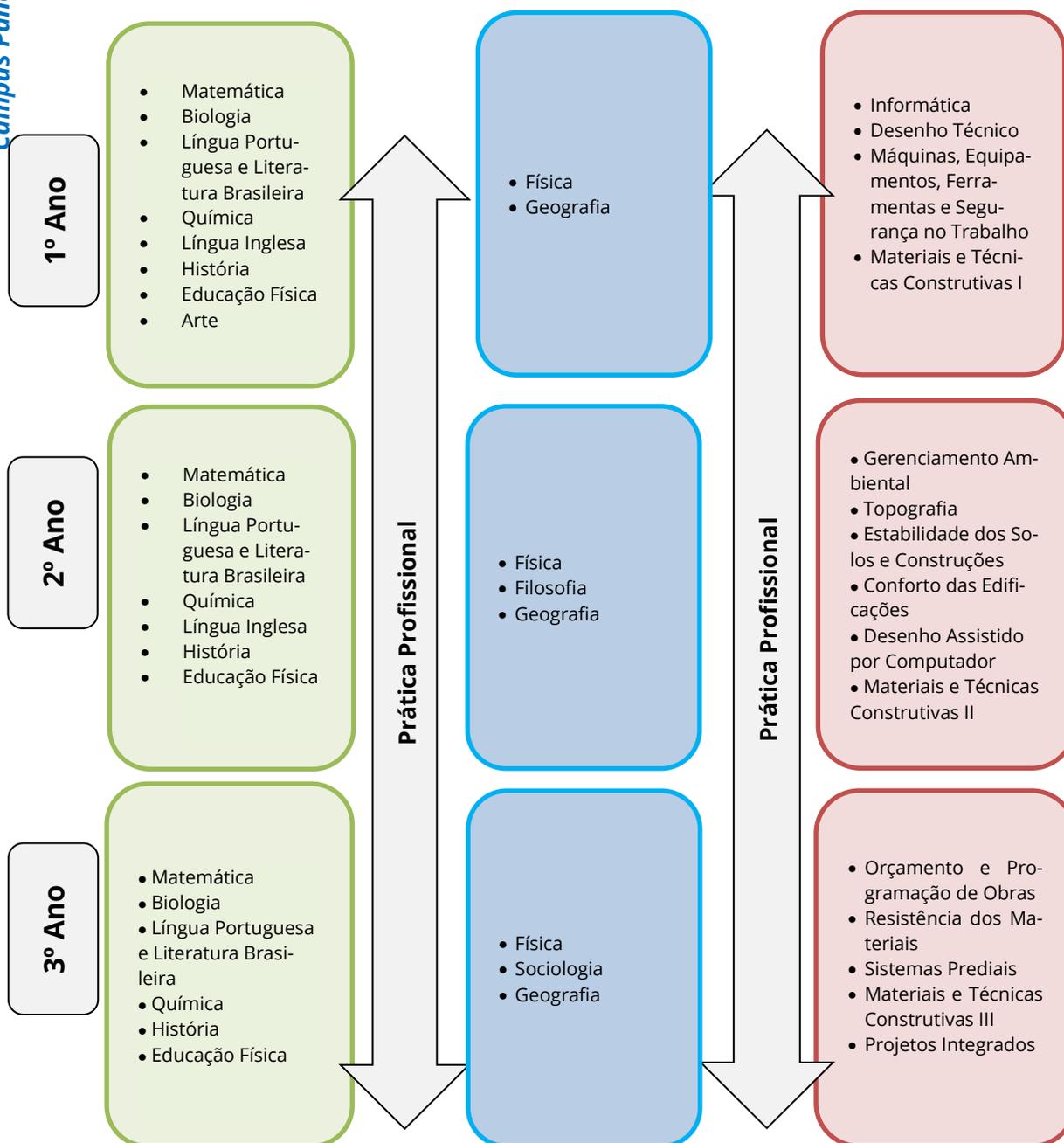
Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - Napne, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - Nugedis e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - Neabi, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o §08 ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFFar irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada *campus*. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

Caso necessário, o estudante do Técnico em Edificações Integrado, terá o direito a flexibilizações curriculares, que compreende as adequações pedagógicas oferecidas a estudantes com necessidades educacionais específicas com o propósito de potencializar suas condições de aprendizagem nos cursos do IFFar.

Além disso, será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Afirmativas (CAA). A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Informática	2	80
	Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho	1	40
	Desenho Técnico	2	80
	Materiais e Técnicas Construtivas I	2	80
	Física	3	120
	Geografia	2	80
	Matemática	3	120
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Química	2	80
	Educação Física	2	80
	Arte	2	80
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		29	1.160
2º Ano	Gerenciamento Ambiental	1	40
	Topografia	2	80
	Desenho Assistido por Computador	2	80
	Estabilidade dos Solos e Construções	1	40
	Materiais e Técnicas Construtivas II	2	80
	Conforto das Edificações	1	40
	Física	2	80
	Geografia	2	80
	Filosofia	2	80
	Matemática	3	120
	Biologia	3	120
	História	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	2	80
Química	2	80	
Educação Física	2	80	

Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		32	1.280
3º Ano	Resistência dos Materiais	2	80
	Sistemas Prediais	2	80
	Orçamento e Programação de Obras	2	80
	Projetos Integrados	4	160
	Materiais e Técnicas Construtivas III	2	80
	Física	4	160
	Geografia	2	80
	Sociologia	2	80
	Matemática	3	120
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Química	3	120
	Educação Física	2	80
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		35	1.400
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3.200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (hora relógio)			80
Orientação de Estágio (hora relógio)			10
Atividades Complementares de Curso (hora relógio)			60
Carga Horária total do curso (hora relógio)			3.350

*Hora aula: 50 minutos

Legenda:

Núcleo de Formação	Ch	Porcentagem
Núcleo Básico	1960h	51%
Núcleo Tecnológico	1120h	29%
Núcleo Politécnico	760h	20%

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Edificações Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como o estágio curricular supervisionado (obrigatório e não obrigatório), experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, PPIs, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI no Curso Técnico em Edificações Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A PPI deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica (independente do núcleo) definidas em projeto próprio, a partir de reunião do Colegiado do Curso.

O Curso Técnico em Edificações contemplará a carga horária de 192 horas aula para o desenvolvimento de PPI, observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar. A distribuição da carga horária da PPI ocorrerá da seguinte forma:

1º ano: 66 horas

2º ano: 66 horas

3º ano: 60 horas

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos professores titulares das disciplinas específicas, tendo um dos professores como coordenador do projeto. O desenvolvimento da prática deverá estar descrito no Projeto de PPI desenvolvido preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até 20 dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano. O projeto de PPI será assinado, apresentado aos estudantes e arquivado juntamente com o Plano de Ensino de cada disciplina envolvida.

O projeto de PPI deverá indicar as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina, que faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI, deverá conter os objetivos da prática, a metodologia, a avaliação integrada e os conhecimentos a serem desenvolvidos por cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os professores envolvidos na PPIs possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os professores do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas. A adoção desta ação possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes do currículo, além de contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPI poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção de um produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

4.6. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como um dos instrumentos de prática profissional no curso Técnico em Edificações, tem a duração de 80 horas relógio e deverá ser realizado a partir da conclusão da Orientação de Estágio e da aprovação do 2º ano. O estágio deverá ser realizado em empresas, instituições ou com profissionais autônomos que atuam na construção civil, com disponibilidade para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio, cabendo ao colegiado de curso decidir os casos especiais. O detalhamento do desenvolvimento, organização e normas relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório encontra-se no Regulamento de Estágio, em anexo a este PPC.

4.6.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio

Antes de o estudante sair para a prática de estágio, ele deverá cumprir as horas destinadas à Orientação de Estágio. Este componente visa à preparação do estudante e, também, orientá-lo para a elaboração do relatório final, conforme previsão do Regulamento de Estágio do curso. A Orientação de Estágio objetiva, ainda, orientar os estudantes, antes de iniciar o estágio, sobre aspectos relacionados à ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não ser realizadas, relatório, documentação, etc.

O componente curricular de Orientação de Estágio conta com a carga horária de 10 horas relógio a ser desenvolvida no segundo semestre do 2º ano, sendo que o estudante somente poderá iniciar o estágio curricular após ter cursado esse componente curricular. A Orientação de Estágio será desenvolvida por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops, encontros, entre outros. Serão desenvolvidas as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio supervisionado e documentação institucional necessária à realização do estágio, desenvolvidas por profissionais como psicólogo/a institucional, chefias de gestão de pessoas, de empresas locais conveniadas, coordenação do curso, coordenação de extensão, entre outros.

4.7. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática profissional, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.8. Atividades Complementares do Curso

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, mostras, exposições, palestras, visitas técnicas, realização de estágios curricular supervisionado não obrigatório e outras atividades que articulem o currículo a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Estas atividades serão obrigatórias e deverão contabilizar 60 horas relógio para obter o certificado de conclusão do curso. As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e frequência mínima, e descrição das atividades desenvolvidas. Todos os eventos devem ser realizados em data posterior ao ingresso do estudante no curso.

Para o curso Técnico em Edificações Integrado serão consideradas para fins de cômputo de carga horária as seguintes atividades:

Atividades	Comprovante	Aproveitamento Máximo
Participação em atividade de iniciação científica	Documento emitido pelo órgão responsável	20 horas
Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão	Certificado emitido pelo órgão responsável	40 horas
Participação em seminário, simpósio, congresso, conferência, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas à área de formação	Certificado de participação emitido pelo órgão responsável	40 horas
Participação em atividades/cursos de formação nas áreas básicas	Certificado emitido pelo órgão responsável	20 horas
Disciplinas cursadas em outros cursos de Instituições de Ensino reconhecidas pelo MEC relacionadas à área de formação	Histórico escolar ou declaração emitida pela Secretaria Acadêmica, constando o aproveitamento do aluno	40 horas
Estágio curricular supervisionado não obrigatório na área da construção civil	Atestado da empresa onde realizou o estágio e do professor responsável pelo acompanhamento	20 horas
Publicações – resumos e artigos completos publicados	Exemplar da publicação	5 horas para resumos e 10 horas para artigos completos * Limitado o máximo de 30 horas
Participação em visitas técnicas	Atestado de participação assinado pelo professor responsável	40 horas
Participação em palestras relativa à área de formação	Certificado emitido pelo órgão responsável	20 horas
Cursos de formação na área específica	Certificado emitido pelo órgão responsável	40 horas
Participação como ouvinte em bancas de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso em áreas afins ao curso	Atestado da Coordenação do Programa	2 horas por sessão na área de formação
Atividade Profissional na área de formação	Atestado da empresa onde realizou a atividade	30 horas
Atividade de Monitoria	Atestado de participação, com avaliação do aluno, assinado pelo professor responsável.	40 horas
*Demais atividades serão avaliadas pelo Colegiado do Curso.		

4.9. Avaliação

4.9.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Edificações visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem,

visando ao aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos/as estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, devendo ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes, com ênfases distintas, ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser informados ao estudante pelo menos duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que, estudante e professor, possam junto, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino e da Assessoria Pedagógica do *campus*.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação parcial do semestre. Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas, durante o curso, avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.

Para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.

No caso de o estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:

A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).

O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSAx6 + NEx4}{10}$$

$$NFPE = NFSAx0,6 + NEx0,4$$

Portanto, quanto preciso tirar no exame?

$$NEx0,4 \geq 5,0 - NFSAx0,6$$

$$NE \geq \frac{5,0 - NFSAx0,6}{0,4}$$

Legenda:

NFPE = Nota Final Pós Exame

NFSA = Nota Final do Semestre ou Anual

NE = Nota Exame

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75 % em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação é encontrado no regulamento próprio de avaliação.

4.9.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Edificações Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Edificações Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer nº CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado pelo colegiado de cursos conforme orientado nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, das ementas e programa do respectivo componente curricular.

4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores e a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar. Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.12. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerário formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extra escolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico Edificações Integrado aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Edificações, indicando o Eixo Tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo como correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.13. Ementário

4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º ANO	
Componente Curricular: Informática	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Editor de texto. Software de apresentação. Planilha Eletrônica. Internet. Noções de Sistema Operacional. Hardware e Software. Tecnologias contemporâneas.	
Ênfase Tecnológica	
Planilhas Eletrônicas, Editor de textos, Software de apresentação.	
Área de Integração	
Orçamento e programação de obras (Composição de custos unitários. Cronograma físico-financeiro). Topografia (Planimetria. Altimetria. Cálculo de volumes) Matemática (Sistemas de Medidas e Escalas. Relações e Funções. Gráficos e problemas de aplicação.), Geografia (Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas), Sociologia (processos de socialização, instituições sociais), Filosofia (História da Filosofia, Epistemologia), Língua Portuguesa e literatura brasileira (leitura, escrita) Língua Inglesa (Leitura e compreensão de texto. Vocabulário.) Arte (Cultura visual).	
Bibliografia Básica	
BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder Diego de. Introdução à informática . Curitiba: Livro Técnico, 2010.	
MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática: novas aplicações com microcomputadores . 2ª ed. atual. e ampl. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.	
NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: Pearson, 2009.	
Bibliografia Complementar	
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . 8ª ed. São Paulo: Pearson, c2004.	
TOCCI, Ronald J. Sistemas Digitais: princípios e aplicações . 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.	
LOBO, J. R. E., L.; BrOffice Writer: Nova Solução em Código Aberto na Editoração de Textos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.	

Componente Curricular: Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Máquinas, equipamentos e ferramentas utilizadas na construção (manuseio e manutenção); Transportes verticais e horizontais; Elementos de fixação (pregos, parafusos, rebites, abraçadeiras); Proteção de máquinas; Higiene, Condições do ambiente de trabalho; Medidas preventivas e de proteção em canteiros de obras; Riscos (identificação e construção de mapas de risco); Segurança e programas educativos; EPI's e EPC's; Insalubridade, periculosidade e ergonomia; Prevenção de combate a incêndio, Projeto de Prevenção Simplificado Contra Incêndios (PPSCI); Primeiros socorros; Sinalizações.	
Ênfase Tecnológica	
Manuseio e manutenção de ferramentas e equipamentos utilizados na construção civil, medidas de proteção, insalubridade, periculosidade e ergonomia. Construção de mapas de risco e projeto de Prevenção Simplificado Contra Incêndios.	
Áreas de Integração	
Gerenciamento ambiental (sistemas de gestão ambiental, poluição ambiental); Química (funções e reações inorgânicas), Física (Conceitos Básicos: Cinemática, Dinâmica, Princípios de Conservação, Estática, Hidrostática e Hidrodinâmica.), Materiais e técnicas construtivas I (Etapas construtivas de obras, Serviços preliminares, locação, canteiro de obras, transportes horizontais e verticais), Geografia (escala. Cartografia: localização e orientação, questão ambiental e sua origem, princípios da proteção e defesa civil: globalização dos problemas ambientais), Filosofia (Epistemologia. Ética.), Sociologia (Processos de socialização. Cidadania e direitos humanos. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho.), Língua Portuguesa e literatura brasileira (leitura, escrita), Língua Inglesa (Leitura e compreensão de texto. Vocabulário.), Sistemas Prediais (Instalações hidráulicas para água fria e quente, esgotos sanitários e pluviais e combate a incêndios.), História (Intensifica as temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos.).	
Bibliografia Básica	
ANTUNES, IZILDO E MARCOS A.C. FREIRE. Elementos de Máquinas . São Paulo: Érica, 1997.	
SAMPAIO, José Carlos de Arruda. Manual de Aplicação da NR 18 – Ilustrado . São Paulo: PINI, 1998.	
WITTE, HORST. Máquinas Ferramentas: Elementos Básicos de Máquinas e Técnicas de Construção . São Paulo: Hemus, 1998.	

<p>Bibliografia Complementar</p> <p>EQUIPE ATLAS. Manual de legislação: segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>SAMPAIO, José Carlos de Arruda. PCMAT: programa de condições e meio ambiente do trabalho na indústria da construção. São Paulo: PINI, 1986.</p> <p>ZOCCHIO, Alvaro. Prática da prevenção de acidentes: ABC Segurança do Trabalho, São Paulo: Atlas, 2002.</p>
--

Componente Curricular: Desenho Técnico	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Normas da ABNT relacionadas ao Desenho Técnico. Instrumentos e materiais de desenho. Projeções Ortogonais. Cotas e dimensionamento. Escalas. Simbologia e convenções. Noções básicas de perspectiva. Representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Representação de detalhamento.	
Ênfase Tecnológica	
Normas da ABNT relacionadas ao Desenho Técnico, Escalas, Representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas).	
Área de Integração	
Áreas de integração: Matemática (Noções Básicas de Razão, proporção, Regra de Três. Sistemas de Medidas e Escalas.), Física (Conceitos Básicos), Sistemas prediais (Instalações hidráulicas para água fria, Noções de instalações elétricas residenciais), Geografia (escala. Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas), Sociologia (processos de socialização, cultura, trabalho), Filosofia (Estética, Ética), Língua Portuguesa e literatura brasileira (leitura, escrita), Língua Inglesa (Leitura e compreensão de texto. Vocabulário.), Arte (Elementos da Linguagem Visual. Percepção artística e da profundidade com tradução gráfica da forma e produção de trabalhos artísticos em espaço bidimensional e tridimensional.), Materiais e Técnicas Construtivas I (Interpretação de projetos.), Conforto das Edificações (Normas técnicas de conforto acústico, térmico e lumínico). Orçamento e Programação de obras (Composição de custos unitários) Materiais e Técnicas Construtivas III (Sistemas de pintura. Entrega da obra).	
Bibliografia Básica	
FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica . 8. ed. atual. rev. e ampl. São Paulo: Globo, 2005. 1093 p.	
FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO, Mecânica – Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico , TELECURSO 2000, Editora Globo, Volume I, 1995. STRAUHS, Faimara do Rocio. Desenho técnico . Curitiba: Base, 2010. 112 p. (Educação Profissional. Ensino Médio Técnico)	
Bibliografia Complementar	
GILL, Robert. Desenho para Apresentação de Projetos . Rio de Janeiro: Ediouro. 1981	
MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico . São Paulo: Edgard Blücher, 2017.	
NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. Arte de projetar em arquitetura . 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p.	

Componente Curricular: Materiais e Técnicas Construtivas I	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Etapas construtivas de obras. Serviços preliminares, locação, canteiro de obras. Sistemas construtivos em alvenaria de respaldo e concreto armado. Sistemas básicos de fundações. Características gerais, propriedades, ensaios, utilização e obtenção de materiais (aglomerantes, agregados para argamassa e concretos, aço para concreto armado). Interpretação de projetos. Patologias.	
Ênfase Tecnológica	
Serviços preliminares, locação, canteiro de obras. Características gerais, propriedades, ensaios, utilização e obtenção de materiais (aglomerados, cal, gesso, cimento portland, agregados para argamassa e concretos, aço para concreto armado e alvenarias). Interpretação de projetos.	
Área de Integração	
Sociologia (Processos de Socialização. Cidadania. Cultura.). Filosofia (História da Filosofia.).	
Bibliografia Básica	
ALLEN, Edward. IANO, Joseph. Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos . Porto Alegre: Bookman, 2013.	
BERNARDINA, Renata Frechiani Dalla. Tecnologia das construções I, II e III . Vol 1, Vol 2 e Vol 3. Brasília: NT Editora, 2018.	
SOUZA, Jéssica Siqueira de; BASTOS, Carlos Wesley da Mota. Materiais de construção . Brasília: NT Editora, 2014.	
Bibliografia Complementar	

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo: Blucher, 1997.
 ISAIA, Geraldo Cechella (Editor). **Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais**. Vol 1 e Vol 2. São Paulo: IBRACON, 2017.
 LIMA, Mahara Iasmine Sampaio Cardoso. **Manual de construção civil: técnicas construtivas**. Salvador: Editora 2B, 2021.

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Conceitos Básicos. Cinemática. Dinâmica. Gravitação Universal. Princípios de Conservação. Estática.	
Ênfase Tecnológica	
Princípios de Conservação e Estática.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa, por meio dos diferentes gêneros discursivos, que se concretizam nas práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural.), Matemática (Noções Básicas de Razão, proporção, Regra de Três e Porcentagem. Sistemas de Medidas e Escalas. Relações e Funções de 1º grau, função de 2º grau, gráficos e problemas de aplicações.), Educação Física (esportes, jogos). Desenho Técnico (Instrumentos e materiais de desenho. Projeções Ortogonais. Escalas. Simbologia e convenções), Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança no Trabalho (transmissão por engrenagens, transmissão por correias), Materiais e Técnicas Construtivas I (Sistemas básicos de fundações), Resistência dos Materiais (Tensão, deformação e propriedades mecânicas dos materiais. Torção. Comportamento térmico), Topografia (Unidades de medidas. Cálculo de volumes), Estabilidade dos Solos e Fundações (Tensões. Vínculos e reações estruturais), Materiais e Técnicas Construtivas II (sistemas de impermeabilização), Materiais e Técnicas Construtivas III (Características gerais, propriedade, obtenção de materiais e técnicas construtivas de: revestimentos de paredes, pisos e forros), Filosofia (lógica. epistemologia. História da Filosofia), Sociologia (Processos sociais. Cultura. Trabalho).	
Bibliografia Básica	
SAMPAIO, Caçada. Física . 2. ed. São Paulo: Atual, 2005. Volume Único	
RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. 9. ed. Os Fundamentos da Física: Mecânica, Eletricidade . São Paulo: Moderna, 2012	
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz. Física de Olho no Mundo do Trabalho . São Paulo: Scipione, 2007	
Bibliografia Complementar	
HEWITT, Paul G. Física Conceitual . 11. ed. Porto Alegre: Bookman. 2011.	
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz. Física . 2. ed. São Paulo: Scipione. 2011. Volume Único.	
GASPAR, Alberto. Física . 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.	

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Histórico da Geografia como ciência. Espaço Geográfico: produzido/apropriado/transformado pelo homem. Categorias: paisagem, lugar, território e região nas diferentes escalas. Cartografia: localização e orientação. Escala. Representação espacial: projeções cartográficas. A fisionomia da superfície terrestre: formação da Terra. Clima e seus condicionantes. Hidrografia enquanto um recurso estratégico e fundamental. Biomas. Educação Ambiental: A questão ambiental e sua origem. Princípios da proteção e defesa civil; Globalização dos problemas ambientais. Desafios demográficos no século XXI/envelhecimento. O processo de urbanização/problemas urbanos (segregação socioespacial, violência, trânsito etc.).	
Ênfase Tecnológica	
Espaço Geográfico: produzido/apropriado/transformado pelos seres humanos. Entendendo o espaço geográfico como resultado da interação entre homem e natureza, por meio do meio técnico-científico-informacional.	
Área de Integração	
Sociologia (Introdução à Sociologia. Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho). Filosofia (Filosofia Política. Ética); Língua Portuguesa e literatura brasileira (leitura e escrita). História (conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo). Matemática (sistemas de medidas e escalas, regra de três e porcentagem). Arte (percepção artística e da profundidade com tradução gráfica da forma) Informática (Planilhas Eletrônicas, editor de textos, software de apresentação). Desenho Técnico (Escala. Simbologia e convenções). Segurança no trabalho (condições do ambiente de trabalho); Materiais e técnicas construtivas I (Sistemas básicos de fundações). Biologia (interações dos seres vivos com o meio ambiente).	

<p>Bibliografia Básica FERNANDES, Ana Cláudia (Editora responsável). Identidade em ação: ciências humanas e sociais aplicadas. 6 Vol. São Paulo: Moderna, 2020. LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2011. MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar RIBEIRO, Wagner da Costa. A ordem ambiental internacional. Coleção Repensando a Geografia. São Paulo: Contexto, 2011. VITTE, Antônio Carlos; GUERRA, Antônio José Teixeira (orgs). Reflexões sobre a geografia física no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. COTRIM, Gilberto. Conexões: ciências humanas e sociais aplicadas. 6 Vol. 1. ed. São Paulo : Moderna, 2020.</p>

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa Noções Básicas de Razão, Proporção, Regra de Três, Porcentagem. Estatística Básica: Medidas de tendência central e dispersão, gráficos e tabelas. Sistemas de Medidas e Escalas. Conjuntos Numéricos e Intervalos. Relações e Funções. Funções de 1º grau, Função de 2º grau. Função Exponencial, Função Logarítmica, gráficos e problemas de aplicações.	
Ênfase Tecnológica Sistemas de Medidas e Escalas, Funções. Noções de Estatística (Medidas de tendência Central e Dispersão).	
Área de Integração Desenho Técnico (Projeções Ortogonais. Cotas e dimensionamento. Escalas). Informática (Planilhas Eletrônicas). Física (Conceitos Básicos, Cinemática, Dinâmica, Princípios de Conservação, Estática, Hidrostática.), Geografia (Espaço Geográfico: produzido/apropriado. Categorias: paisagem, lugar, território, nas diferentes escalas. Cartografia: localização e orientação. Escala. Representação espacial: projeções cartográficas.), Química (Fórmulas químicas, Cálculos Estequiométricos), História (Intensifica as temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos.), Filosofia (Lógica. epistemologia. História da Filosofia). Sociologia (Processos sociais. Cultura. Trabalho).	
Bibliografia Básica DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações . 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e GIOVANNI JR, José Ruy. Matemática completa . Vol. único. São Paulo: FTD, 2002. LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. Matemática aplicada à educação profissional . Curitiba, PR: Base editorial, 2010.	
Bibliografia Complementar IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar . 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.V.1 IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN. Fundamentos da Matemática Elementar . 2.ed. São Paulo: Atual, 2013, v. 11. FACCHINI, Walter. Matemática para a escola de hoje . Volume único, São Paulo: FTD, 2006.	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa A célula como unidade funcional essencial à vida; os tecidos fundamentais do corpo humano; reprodução humana e o desenvolvimento embrionário. Educação alimentar e nutricional.	
Ênfase Tecnológica Biologia Célula, tecidos, reprodução humana e desenvolvimento embrionário.	
Área de Integração Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (oralidade, leitura e escrita); Química (ligações químicas, polaridade, funções inorgânicas); Filosofia (lógica. Ética. Epistemologia. História da Filosofia). Sociologia (Introdução à sociologia. Processos sociais. Cultura.); Educação Física (corpo e movimento humano); Informática (planilhas eletrônicas, editor de textos, software de apresentação, internet).	
Bibliografia Básica ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, R.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. JUNQUEIRA, L. C. ; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	

<p>Bibliografia Complementar FUNKE, R.; CASE, C.L. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre: Atheneu, 2005. WOLPERT, L.; JESSELL, T. M.; LAWRENCE, P.; MEYEROWITZ, E.; ROBERTSON, E.; SMITH, J. Princípios da Biologia do Desenvolvimento. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: Uma abordagem Integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>
--

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa Estruturas, conflitos e transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades em diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar os períodos: Antigo; Medieval Ocidental; Medieval Oriental; Moderno: Europa e África. Conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos. Legislação educacional específica em relação a temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos.	
Ênfase Tecnológica Conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos.	
Área de Integração Sociologia (instituições sociais); Filosofia (filosofia grega clássica e filosofia medieval); Geografia (questão ambiental e sua origem); Arte (história da arte geral); Língua portuguesa e literatura brasileira (língua enquanto prática sociocultural e interativa); Matemática (noções básicas de razão). Máquinas, equipamentos, ferramentas e segurança no trabalho (Manuseio e manutenção de ferramentas e equipamentos utilizados na construção civil); Materiais e técnicas construtivas I (Sistemas construtivos em alvenaria).	
Bibliografia Básica FERNANDES, Ana Cláudia (Ed.). Identidade em ação: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas . 6 V. São Paulo, Moderna, 2020. 960 p. MICELI, Paulo. O feudalismo . 12. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1988. VAINFAS, Ronald et al. Humanitas.doc . 6 V. São Paulo, Saraiva, 2020. 960 p.	
Bibliografia Complementar BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . 4.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 420 p. COMMELIN, P.; BRANDÃO, Eduardo. Mitologia grega e romana . 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. MACEDO, José Rivair. História da África . São Paulo: Contexto, 2013. 190 p.	

Componente Curricular: Língua Portuguesa e literatura Brasileira	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa, por meio dos diferentes gêneros discursivos, que se concretizam nas práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural.	
Ênfase Tecnológica Estudo e reflexões sobre a língua e estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural.	
Área de Integração Diferentes disciplinas do curso, a partir da constituição de significados, de processos de comunicação orais e escritos e de expressão cultural.	
Bibliografia Básica CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Gramática reflexiva . 3. ed. São Paulo: Atual, 2011. GONZAGA, Sergius. Curso de literatura brasileira . 4. ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2009. PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. Aprender e praticar gramática : volume único. São Paulo: FTD, 2011.	
Bibliografia Complementar BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental . São Paulo: Atlas, 2010. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.	

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Leitura e compreensão de texto. Textos narrativos, descritivos, dissertativos, cartoons, propaganda. Técnicas de leitura: previewing, contextualizing, predicting, skimming, scanning. Organização textual: frase, parágrafo, coesão e coerência. Vocabulário. Morfologia, sintaxe. Linguagem formal e Linguagem informal.	
Ênfase Tecnológica	
Leitura e compreensão de texto. Vocabulário.	
Área de Integração	
Desenho Técnico: Escalas (Simbologia e convenções) Segurança no Trabalho (medidas de proteção, insalubridade, periculosidade e ergonomia); Materiais e Técnicas Construtivas I (Interpretação de projetos); Filosofia (lógica. História da Filosofia). Sociologia (Processos sociais. Cidadania. Cultura e Globalização. Trabalho).	
Bibliografia Básica	
DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita . Porto Alegre: Penso, 2015.	
SOUZA, A. G. F. et. al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.	
THOMPSON, Marco Aurélio. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet . São Paulo: Érica, 2016.	
Bibliografia Complementar	
HOUSE, C.; STEVENS, J. Gramática prática de inglês . Grammar on problem: uma gramática do inglês atual com exercícios e respostas. São Paulo: Disal, 2012.	
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura . 3. ed. ver. e ampl. S.L.: Heccus, 2019.	
MURPHY, R. ;SMALZER, W. R. Basic Grammar in use . 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.	

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Introdução ao Estudo da Química. A Matéria e suas Transformações. Notação e Nomenclatura Química. Estrutura Atômica. Classificação Periódica dos Elementos. Ligações Químicas Interatômicas. Ligações Químicas Intermoleculares. Geometria molecular. Polaridade. Número de Oxidação. Funções Inorgânicas e Reações Inorgânicas.	
Ênfase Tecnológica	
Ligações Químicas Intermoleculares. Geometria molecular. Polaridade. Número de Oxidação. Funções Inorgânicas e Reações Inorgânicas.	
Área de Integração	
Segurança no trabalho (elementos de fixação [anéis elásticos, pregos, parafusos, rebites, abraçadeiras], conjuntos mecânicos, transmissão por engrenagens, transmissão por correias, lubrificantes), Materiais e técnicas construtivas I (aglomerados, cal, gesso, cimento portland, agregados para argamassa e concretos, aço para concreto armado e alvenarias); Biologia (os tecidos fundamentais do corpo humano); Matemática (Noções Básicas de Razão, proporção); Filosofia (História da Filosofia. Lógica. Ética); Sociologia (Processos de socialização. Cidadania e direitos humanos. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho).	
Bibliografia Básica	
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
FELTRE, Ricardo, Fundamentos da química . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.	
AMABIS, José Mariano.; MARTHO, Gilberto Rodrigues.; PENTEADO, Paulo Cesar Martins.; TORRES, Carlos Magno A. ; SOARES, Júlio.; CANTO, Eduardo Leite do.; LEITE, Laura Celloto Canto. Moderna plus: ciências da natureza e suas tecnologias . São Paulo: Moderna, 2020. v. 1 e 2.	
Bibliografia Complementar	
RUSSELL, John, B. Química geral . 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.	
ATKINS, Peter.; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.	
BROWN, Theodore, L.; LE MAY, H. Eugene.; BURSTEN, Bruce. E. Química: a ciência central . 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.	

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano a partir dos esportes, dos jogos e das atividades rítmicas/expressivas e as representações sociais que permeiam esses temas em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer. Educação alimentar e nutricional.	
Ênfase Tecnológica	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, a partir dos esportes.	
Área de Integração	
Biologia: Sistemas corporais e suas funções para a existência da vida; Arte: Expressão, senso estético, ritmo e musicalidade; Física: Movimento, equilíbrio, leis da física, energia, trabalho, potência, calor e fenômenos térmicos	
Bibliografia Básica	
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história Que Não Se Conta . 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.	
DANTAS, Estélio H. M.; OLIVEIRA, Ricardo Jacó de. Exercício, Maturidade e Qualidade de Vida . 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.	
NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Evando Carlos; MONTEIRO, Alessandra Andrea; PEREIRA, Raquel Stoilov (colab.). Esporte para a vida no ensino médio . São Paulo: Telos, 2012.	
Bibliografia Complementar	
BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; CAYRES-SANTOS, Suziane Ungari; SILVA, Juliano Vieira da; SANTOS, Ana Paula Maurília dos; GONÇALVES, Patrick da Silveira. Metodologia do ensino da educação física . Porto Alegre: SAGAH, 2020.	
WHITEHEAD, Margaret (org.). Letramento corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida . Porto Alegre: Penso, 2019.	
CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.	

Componente Curricular: Arte	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 1º ano
Ementa	
Noções básicas das linguagens da Arte com enfoque em Música e Artes Visuais. Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Elementos da Linguagem Visual e Elementos Básicos da Música. Apreciação artística e abordagem da História da Arte (Geral, Brasileira, Indígena e Afro-brasileira). Cultura visual e noções da estética de arquitetura do meio sociocultural. Percepção artística e da profundidade com tradução gráfica da forma e produção de trabalhos artísticos em espaço bidimensional e tridimensional.	
Ênfase Tecnológica	
Cultura visual e noções da estética de arquitetura do meio sociocultural. Percepção artística e da profundidade com tradução gráfica da forma e produção de trabalhos artísticos em espaço bidimensional e tridimensional.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e literatura brasileira (Estudo da literatura como fator que permite a interação e a manifestação cultural), Geografia (Representação espacial: projeções cartográficas.), História (Estuda as estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais. História e Cultura Afro-brasileira e Indígena), Educação Física (Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano), Filosofia (história da filosofia, estética), Sociologia (Processos de socialização. Cidadania e Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho), Desenho Técnico (Instrumentos e materiais de desenho). Noções básicas de perspectiva. Representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Desenho Assistido por Computador (Desenho para a construção civil. Hachuras. desenvolvimento dos elementos gráficos de projetos de arquitetura), Informática (Software de apresentação, internet), Projetos Integrados (Desenvolvimento de projeto arquitetônico). Conforto das edificações (Conforto acústico: respostas humanas ao som), Matemática (Geometria plana e espacial).	
Bibliografia Básica	
PROENÇA, G. Descobrimos a História da Arte . São Paulo: Ática Ltda., 2008.	
GOMBRICH, E. H. A história da arte . São Paulo: LTC, 2000.	
NEWBERY, E. Como e Por Que se Faz Arte . São Paulo: Ática Ltda., 2009.	
Bibliografia Complementar	
NEWBERY, E. Os Segredos da Arte . 1. ed. São Paulo: Ática Ltda, 2003.	
HERNÁNDEZ, F. Catadores da Cultura Visual . Porto Alegre: Mediação, 2007.	
MAYER, R. Manual do Artista de Técnicas e Materiais . São Paulo: Martins Fontes, 1999.	

2º ANO

Componente Curricular: Gerenciamento Ambiental

Carga Horária: 40 h/a

Período Letivo: 2º ano

Ementa

Noções para caracterização de Ambientes Naturais e Antropizados. Noções de Legislação Ambiental e Plano Diretor do Município. Aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas. Histórico e conceituação de Desenvolvimento Sustentável. Introdução à Gestão Ambiental. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Diretrizes para sistemas de produção mais limpa. Educação Ambiental. PBQPH.

Ênfase Tecnológica

Legislação e gestão ambiental, gerenciamento de resíduos, alternativas energéticas, Diretrizes para sistemas de produção mais limpa.

Área de Integração

Biologia (interações dos seres vivos com o meio ambiente.), Física (Eletromagnetismo), Química (Funções Orgânicas, Propriedades físicas de compostos orgânicos, Isomeria, Acidez e basicidade de compostos orgânicos, Reações Orgânicas, Polímeros). Topografia (altimetria, planimetria), Estabilidade dos Solos e Construções (carta geotécnica), Materiais e técnicas construtivas III (revestimentos de paredes, pisos e forros. Entrega da obra), Conforto das edificações (índices de conforto, propriedades dos materiais e tecnologias empregadas), Geografia (A questão ambiental e sua origem. Globalização dos problemas ambientais. Recursos minerais e energéticos no cenário geopolítico atual. O espaço urbano e o processo de urbanização), Filosofia (ética. filosofia política e direitos humanos), Sociologia (processos de socialização, cidadania e direitos humanos. globalização. economia e trabalho.), Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança do Trabalho: (Higiene, condições do ambiente de trabalho, medicina do trabalho e controle médico, riscos, segurança e programas educativos. CIPA, SESMT, EPIs, EPCs, medidas de proteção, insalubridade, periculosidade e ergonomia.), História (Estuda as estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar o período Contemporâneo).

Bibliografia Básica

DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2006.
MOREIRA, M. S. **Pequeno Manual de Treinamento em Sistema de Gestão Ambiental.** Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços LTDA, 2005.
DIAS, G. **Eco Percepção: um resumo didático dos desafios socioambientais.** São Paulo: Gaia, 2004.

Bibliografia Complementar

MACEDO, R. K. **Gestão ambiental.** Rio de Janeiro: ABES, 1994.
ABNT - ISO 14.001. **Sistemas de Gestão Ambiental: Especificação e Diretrizes para Uso.** Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
FRANK, Beate & GROTHE-SENF, Anja. **Avaliação do Desempenho Ambiental Ampliado.** Blumenau: Editora Edifurb, 2006.

Componente Curricular: Topografia

Carga Horária: 80 h/a

Período Letivo: 2º ano

Ementa

Conceitos, finalidade e importância da topografia e equipamentos topográficos. Unidades de medidas. Planimetria. Altimetria. Locação e nivelamento de obras.

Ênfase Tecnológica

Equipamentos topográficos Planimetria. Altimetria. Locação e nivelamento de obras.

Área de integração

Física (Estática), Matemática (Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria plana, espacial e aplicações), Desenho assistido por computador (Computação gráfica: elementos gráficos para os projetos de arquitetura e seus complementares. Aplicativos do tipo CAD: teoria e prática na representação técnica em duas dimensões de projetos de arquitetura e seus complementares). Orçamento e Programação de Obras (composição unitária de custos), Geografia (A fisionomia da superfície terrestre: formação da Terra. Filosofia (Ética. Epistemologia), Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Texto como unidade comunicativa), Língua Inglesa (Leitura e compreensão de texto. Vocabulário), Informática (planilhas eletrônicas) Estabilidade dos solos e Construções (Carta geotécnica), Sociologia (economia e trabalho.) Gerenciamento ambiental (gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas).

Bibliografia Básica

BORGES, A. C. **Topografia.** São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2008.
COMASTRI, J. A. **Topografia Aplicada: Medição, Divisão e Demarcação.** Viçosa: UFV, 2001.
TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de Topografia.** Porto Alegre: Bookman, 2014. (Série Tekne).

Bibliografia Complementar

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Execução de levantamento topográfico**. NBR 13133. Rio de Janeiro, 1994.
 BORGES, A. C. **Exercícios de Topografia**. São Paulo: Blücher, 3ª edição, 1975.
 BOTELHO, M. H. C. **ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros**. São Paulo: Blücher, 2018

Componente Curricular: Desenho Assistido por Computador	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Comandos de software tipo Cad. Desenho de figuras geométricas, suas projeções ortogonais e cortes. Interface do programa, Interface com o programa. Controle de imagem. Edição. Consulta de propriedades dos objetos, Hachuras e gradiente, Textos, Cotas, Plotagem, Configurações. Computação gráfica: elementos gráficos para os projetos de arquitetura e seus complementares. Aplicativos do tipo CAD: teoria e prática na representação técnica em duas dimensões de projetos de arquitetura e seus complementares.	
Ênfase Tecnológica	
Utilização da computação gráfica como ferramenta para a apresentação e desenvolvimento dos elementos gráficos de projetos de arquitetura e urbanismo.	
Área de Integração	
Matemática (Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria plana, Espacial e aplicações), Geografia (Categorias: paisagem, lugar, território, escala. Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas.), Filosofia (Ética. Estética); Sociologia (Cultura e globalização. Economia e trabalho). Língua Portuguesa e literatura brasileira (Texto como unidade comunicativa), Língua Inglesa (Leitura e compreensão de texto. Vocabulário); Topografia (planimetria, altimetria) Arte (Cultura visual e noções da estética de arquitetura do meio sociocultural. Percepção artística e da profundidade com tradução gráfica da forma e produção de trabalhos artísticos em espaço bidimensional e tridimensional).	
Bibliografia Básica	
BALDAM, Roquemar & COSTA, Lourenço. AutoCAD 2013: Utilizando Totalmente . São Paulo: Editora Erica, 2012. KATORI, Rosa. AutoCAD 2018: Projetos em 2 D e recursos adicionais . São Paulo, Senac: 2018. NETTO, Claudia Campos. Estudo Dirigido de Autocad 2018 Para Windows . São Paulo: Érica, 2018	
Bibliografia Complementar	
BNT. Coletânea de Normas de Desenho Técnico . São Paulo: SENAI-DTE-DMD, 1990. EITE, Wanderson de Oliveira. Desenho Auxiliado por Computador – Apostila do Curso. 2. ed. Belo Horizonte, 2012. ENDITTI, Marcus Vinicius dos Reis. Desenho técnico sem prancheta com AUTOCAD 2008 . 2. ed. Florianópolis, SC: Visual Books, 2007. 284 p.	

Componente Curricular: Estabilidade dos Solos e Construções	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Processos de formação do solo. Caracterização e classificação e uso dos solos. Tensões. Tipos de estruturas e seus carregamentos. Vínculos e reações estruturais. Noções de estruturas de concreto armado. Sondagens Geotécnicas. Tipos de fundações. Rebaixamento do lençol freático e escavações. Carta geotécnica.	
Ênfase Tecnológica	
Tensões. Tipos de estruturas e seus carregamentos. Sondagens Geotécnicas. Tipos de fundações. Carta geotécnica.	
Área de Integração	
Física (Estática), Química (Cálculos Estequiométricos, Soluções, Termoquímica, Oxirredução), Matemática (geometria plana e espacial, funções logarítmicas), Topografia (Locação e nivelamento de obras), Resistência de Materiais (Tensão, deformação e propriedades mecânica dos materiais), Materiais e técnicas construtivas I (Sistemas básicos de fundações, Concreto armado) Materiais e técnicas construtiva II (Sistemas de impermeabilização), Geografia (A fisionomia da superfície terrestre: formação da Terra. A questão ambiental e sua origem), Sociologia (economia e trabalho. globalização), Filosofia (Ética); Língua portuguesa e literatura brasileira (Texto como unidade comunicativa); Língua Inglesa (Leitura e compreensão de texto. Vocabulário).	
Bibliografia Básica	
APUTO, Homero Pinto; CAPUTO, Armando Negreiros. Mecânica dos solos e suas aplicações . Vol 1; Vol 2 e Vol 3. Rio de Janeiro: LTC, 2017, 2019, 2020. UEIROZ, Rudney C. Geologia e geotecnia básica . São Paulo: Blucher, 2016. ELLOSO, Dirceu de Alencar; LOPES, Francisco de Rezende. Fundações: critérios de projeto, investigação do subsolo, fundações superficiais, fundações profundas . São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Volume completo.	
Bibliografia Complementar	

ALONSO, Urbano Rodrigues. **Exercícios de fundações**. São Paulo: Blucher, 2019.
 CAMPOS, João Carlos de. **Elementos de fundações em concreto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
 BRAJA DAS, M.; SOBHAN, Khaled. **Fundamentos de engenharia geotécnica**. São Paulo: Cengage, 2019.

Componente Curricular: Materiais e técnicas construtivas II	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Alvenarias. Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, obtenção de materiais e técnicas construtivas de: alvenarias, coberturas, sistemas de impermeabilização e esquadrias. Patologias.	
Ênfase Tecnológica	
Alvenarias.	
Área de Integração	
Matemática (Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria plana, Espacial e aplicações), Física (Princípios de Conservação), Química (termoquímica, estequiometria), Orçamento e Programação (composição unitária de custos), Filosofia (ética, lógica), Sociologia (economia e trabalho. Cultura e globalização. Cidadania.), Geografia (Espaço Geográfico: produzido/apropriado. Categorias: paisagem, lugar, território, escala. A questão ambiental e sua origem. Globalização dos problemas ambientais. Recursos minerais e energéticos: geopolítica e estratégia), História (Estuda as estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico).	
Bibliografia Básica	
AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício e seu acabamento . São Paulo: Blucher, 2004. BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções . Vol.1 e Vol.2. São Paulo: Blucher, 2009, 2010. MOHAMAD, Gihad (Coord). Construções em alvenaria estrutural: materiais, projeto e desempenho . São Paulo: Blucher, 2015.	
Bibliografia Complementar	
GOTO, Hudson. Estruturas de edificações . Brasília: NT Editora, 2017. ISAIA, Geraldo Cechella (Editor). Concreto: ciência e tecnologia . Vol 1 e Vol 2. São Paulo: IBRACON, 2011. YAZIGI, W. A técnica de edificar . São Paulo: PINI, 1999.	

Componente Curricular: Conforto das Edificações	
Carga Horária: 40 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Definição de conforto. Normas técnicas de conforto acústico, térmico e lumínico. Conforto térmico: respostas humanas ao ambiente térmico; propriedades dos materiais e tecnologias empregadas; Instrumentos de avaliação; Índices de conforto. Conforto acústico: respostas humanas ao som; propriedades dos materiais e tecnologias empregadas; Instrumentos de avaliação; Índices de conforto. Conforto lumínico: respostas humanas à luz; luz natural e luz artificial; objetivos e sistemas de iluminação; propriedades dos materiais e tecnologias empregadas; Instrumentos de avaliação; Índices de conforto.	
Ênfase Tecnológica	
Conforto térmico, Conforto acústico, Conforto lumínico. Propriedades dos materiais e tecnologias empregadas.	
Área de Integração	
Física (Termodinâmica e Termodinâmica, Oscilações e ondas), Química (termoquímica) Matemática (Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria plana, espacial e aplicações, noções de estatística), Biologia (as interações dos seres vivos com o meio ambiente.), Desenho Técnico (Representação dos elementos gráficos do projeto: plantas, cortes, fachadas e vistas), Sistemas Prediais (Noções de instalações elétricas residenciais), Geografia (Cartografia: localização e orientação. Representação espacial: projeções cartográficas. A fisionomia da superfície terrestre: formação da Terra. A questão ambiental e sua origem. Globalização dos problemas ambientais. Recursos minerais e energéticos: geopolítica e estratégia. O espaço urbano e o processo de urbanização), Filosofia (História da Filosofia), Sociologia (Economia e trabalho. Cultura e globalização), Língua Portuguesa e literatura brasileira (Texto como unidade comunicativa), Língua Inglesa (Leitura e compreensão de texto. Vocabulário), Arte (Cultura visual e noções da estética de arquitetura do meio sociocultural. Percepção artística e da profundidade com tradução gráfica da forma e produção de trabalhos artísticos em espaço bidimensional e tridimensional), História (temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos), Gerenciamento ambiental (poluição, gerenciamento de resíduos).	
Bibliografia Básica	

FROTA, Anésia, SCHIFFER, Sueli. Manual de Conforto Térmico . São Paulo: Nobel, 2007.
LAMBERTS, Roberto, <i>et al.</i> Eficiência Energética na Arquitetura . São Paulo: PW, 1997.
PANERO, J.; ZELNIK, Martin. Dimensionamento Humano para Espaços Interiores . Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
Bibliografia Complementar
SCHMID, Aloísio. A ideia de conforto : reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.
VIANNA, Nelson Solano, GONÇALVES, Joana. Iluminação e Arquitetura . 3 ed. São Paulo: Geros, 2007.
BITTENCOURT, Leonardo. Uso das cartas solares : diretrizes para Arquitetos. Maceió: EDUFAL, 1990.

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Termologia. Estudos dos Gases. Termodinâmica. Oscilações. Ondas.	
Ênfase Tecnológica	
Estudos dos Gases e Termodinâmica	
Área de Integração	
Língua portuguesa e literatura brasileira (Leitura, e interpretação de textos), Matemática (Geometria plana e Sistemas Lineares), Química (termoquímica, cinética química), Biologia (Aspectos básicos da diversidade e morfofisiologia), Informática (tecnologias contemporâneas). Filosofia (História da filosofia. lógica. Epistemologia). Sociologia (Cultura e globalização, Economia e trabalho).	
Bibliografia Básica	
SAMPAIO, Caçada. Física . 2. ed. São Paulo: Atual, 2005.	
RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. 9. ed. Os Fundamentos da Física: Mecânica, Eletricidade . São Paulo: Moderna, 2012	
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz. Física de Olho no Mundo do Trabalho . São Paulo: Scipione, 2007.	
Bibliografia Complementar	
HEWITT, Paul G. Física Conceitual . 11. ed. Porto Alegre: Bookman. 2011.	
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz. Física . 2. ed. São Paulo: Scipione. 2011.	
GASPAR, Alberto. Física . 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.	

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Os recursos energéticos no cenário geopolítico atual. População mundial: estrutura, fluxos migratórios, desafios do século XXI (Envelhecimento populacional). O espaço urbano e o processo de urbanização. O espaço geográfico brasileiro, sua formação e sua posição na dinâmica geopolítica global. A formação e diversidade cultural da população brasileira. O espaço rural e a produção agropecuária. Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial.	
Ênfase Tecnológica	
O espaço urbano e o processo de urbanização. Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial.	
Área de Integração	
Sociologia (Introdução à Sociologia. Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho), Filosofia (História da Filosofia. Filosofia Política. Ética.), Língua Portuguesa (leitura, análise e produção de texto), História (conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo, temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos, legislação educacional específica em relação as temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos.), Materiais e técnicas construtivas II (alvenarias), Topografia (unidades de medidas, planimetria, altimetria). Estabilidade dos solos e Construções (processos de formação do solo, caracterização e classificação. Sondagens geotécnicas), Conforto das Edificações (conforto acústico, térmico e lumínico), Desenho assistido por computador (Computação gráfica: elementos gráficos para os projetos de arquitetura e seus complementares).	
Bibliografia Básica	
FERNANDES, Ana Cláudia (Editora responsável). Identidade em ação: ciências humanas e sociais aplicadas . 6 Vol. São Paulo: Moderna, 2020.	
ANDRADE, Manuel Correia de. O Brasil e a África . 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.	
MARTINS, Dora. Migrantes . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.	
Bibliografia Complementar	

ANDRADE, Manuel Correia de. **O Brasil e a América Latina**. Coleção Repensando a Geografia. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
 CARLOS, Ana Fani A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
 COTRIM, Gilberto. **Conexões: ciências humanas e sociais aplicadas**. 6 Vol. São Paulo: Moderna, 2020.

Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Introdução à Filosofia. História da Filosofia. Lógica. Epistemologia. Estética. Filosofia Política e Direitos Humanos. Ética. Relações entre natureza e ciência, Antropologia Filosófica e a formação cultura brasileira, Existencialismo, Vida humana, Filosofia da Linguagem, Trabalho e Consumo.	
Ênfase Tecnológica	
Relações entre natureza e ciência, Antropologia Filosófica e a formação cultura brasileira, Existencialismo, Vida humana, Filosofia da Linguagem, Trabalho e Consumo;	
Área de Integração	
Geografia (População mundial: estrutura, fluxos migratórios, desafios do século XXI (envelhecimento populacional). O espaço urbano e o processo de urbanização. O espaço geográfico brasileiro, sua formação e sua posição na dinâmica geopolítica global. A formação e diversidade cultural da população brasileira. O espaço rural e a produção agropecuária. Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial);	
Sociologia (Introdução à Sociologia. Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e direitos humanos. Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho.);	
História (Estuda as estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar os períodos: Moderno: Europa, América Pré-Colonização, América, Brasil e África Colonial; Contemporâneo: Europa, América e África. Reflete a conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Intensifica as temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos. Atende a legislação educacional específica em relação às temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos);	
Língua Portuguesa e literatura brasileira (visão crítica, estratégias de produção oral e escrita. Texto como unidade comunicativa. Estudo e reflexões sobre a língua enquanto prática sociocultural e interativa. Estudo da literatura e suas múltiplas linguagens);	
Biologia (Aspectos básicos da diversidade, reprodução humana e o desenvolvimento embrionário);	
Conforto das edificações; Materiais e técnicas construtivas II (Alvenarias).	
Bibliografia Básica	
BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. Filosofia: textos fundamentais comentados . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	
BUNNIN, N.; TSUI-JAMES, E. P. Compêndio de filosofia . 4 ed. São Paulo, Loyola, 2013.	
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos Pré-Socráticos a Wittgenstein . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.	
Bibliografia Complementar	
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault . 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.	
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	
WALTON, Douglas N. Lógica informal . São Paulo: Martins Fontes, 2012.	

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria plana, espacial e aplicações. Matrizes, Determinantes e Sistemas Lineares.	
Ênfase Tecnológica	
Relações trigonométricas, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria plana, espacial e aplicações.	
Área de Integração	

Topografia (Unidades de medidas. Planimetria. Altimetria. Cálculo de volumes), Resistência dos Materiais (Tensão, deformação e propriedades mecânicas dos materiais. Carga axial, torção, flexão, cisalhamento transversal. Deflexão de vigas. Comportamento térmico. Cargas combinadas. Transformação de tensão. Transformação da deformação. Flambagem de colunas. Cálculos de reações básicas), Conforto das edificações (conforto acústico, térmico e lumínico), Desenho Assistido por Computador (Computação gráfica: elementos gráficos para os projetos de arquitetura e seus complementares. Aplicativos do tipo CAD: teoria e prática na representação técnica em duas dimensões de projetos de arquitetura e seus complementares), Materiais e técnicas construtivas II (Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, ferramentas, materiais e técnicas construtivas de: alvenarias, coberturas, sistemas de impermeabilização e esquadrias), Física (Termologia, Estudos dos Gases e Termodinâmica, Oscilações e ondas), Estabilidade dos solos e Construções (Tensões. Tipos de estruturas e seus carregamentos. Vínculos e reações estruturais), Filosofia (História da filosofia. lógica. Epistemologia), Sociologia (Cultura e globalização, Economia e trabalho).

Bibliografia Básica

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010.
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e GIOVANNI JR, José Ruy. **Matemática completa**. Volume único. São Paulo: FTD, 2002.
LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. **Matemática aplicada à educação profissional**. Curitiba, PR: Base editorial, 2010.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática Elementar**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013, v. 3.
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos da Matemática Elementar**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013, v. 4.
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos da Matemática Elementar**. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013, v. 10.

Componente Curricular: Biologia

Carga Horária: 120 h/a

Período Letivo: 2º ano

Ementa

Taxonomia e Sistemática dos seres vivos; estrutura dos vírus e principais viroses; aspectos básicos da diversidade e morfofisiologia sob a ótica evolutiva dos grupos Monera e Protocista e reinos Fungi e Animalia. Educação alimentar e nutricional.

Ênfase Tecnológica

Taxonomia e Sistemática, vírus, Reinos Monera, Protocista, Fungi e Animalia.

Área de Integração

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (visão crítica, estratégias de produção oral e escrita); Química (fórmulas químicas, soluções, eletroquímica, equilíbrio iônico); Física (termologia, termodinâmica, oscilações e ondas); Filosofia (História da filosofia. ética. Epistemologia); Sociologia (Cultura e globalização, cidadania e direitos humanos, Economia e trabalho); Educação Física (corpo e o movimento humano); Conforto das Edificações (conforto térmico, conforto acústico e conforto lumínico); Sistema Predial (sistema de esgotamento sanitário).

Bibliografia Básica

AMORIN, D. S. **Fundamentos de Sistemática Filogenética**. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2002.
HICKMAN, C.; ROBERTS, L.; KEEN, S.; EISENHOUR, D.; LARSON, A.; ANSON, H. L. **Fundamentos Integrados de Zoologia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.
NULTSCH, W. **Botânica Geral**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

MARGULIS, Lynn; SCHWARTZ, Karlene V. **Cinco reinos: um guia ilustrado dos filós da vida na terra**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. **Parasitologia Humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES R. D. **Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva**. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar os períodos: Moderno: Europa, América Pré-Colonização, América, Brasil e África Colonial; Contemporâneo: Europa, América e África; conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo; temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos; legislação educacional específica em relação às temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos.	
Ênfase Tecnológica	
Conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo; temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos.	
Área de Integração	
Sociologia (Introdução à Sociologia. Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho.); Filosofia (História da Filosofia, Filosofia Política, Ética. Epistemologia); Geografia (fluxos migratórios, espaço urbano e o processo de urbanização, a formação e a diversidade cultural brasileira); Conforto das edificações (conforto térmico: respostas humanas ao ambiente térmico); Materiais e materiais e técnicas construtivas II (alvenarias).	
Bibliografia Básica	
FAUSTO, Boris. História do Brasil . 14. ed. atual. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012. (Didática; 1). FERNANDES, Ana Cláudia (Ed.). Identidade em ação: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas . 6 V. São Paulo, Moderna, 2020. 960 p. SOUZA, Marina de Mello E. África e Brasil africano . 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.	
Bibliografia Complementar	
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização . 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 420 p. CUNHA, Manoela Carneiro da (Org.). História dos índios no Brasil . 2. ed. São Paulo: Schwarcz, 2009. HEYWOOD, Linda M. Diáspora negra no Brasil . São Paulo: Contexto, 2008.	

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Gêneros discursivos: caracterização, construção de sentidos, visão crítica, estratégias de produção oral e escrita. Texto como unidade comunicativa. Estudo e reflexões sobre a língua enquanto prática sociocultural e interativa. Estudo da literatura brasileira e suas múltiplas linguagens.	
Ênfase Tecnológica	
Estudo e reflexões sobre a língua enquanto prática sociocultural e interativa. Estudo da literatura e suas múltiplas linguagens	
Área de Integração	
Diferentes disciplinas do curso, a partir da constituição de significados, de processos de comunicação orais e escritos e de expressão cultural.	
Bibliografia Básica	
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Gramática reflexiva . 3. ed. São Paulo: Atual, 2011. GONZAGA, Sergius. Curso de literatura brasileira . 4. ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2009. PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. Aprender e praticar gramática : volume único. São Paulo: FTD, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental . São Paulo: Atlas, 2010. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.	

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Leitura e compreensão de texto. Textos narrativos, descritivos, dissertativos, cartoons, propaganda. Técnicas de leitura: previewing, contextualizing, predicting, skimming, scanning. Organização textual: frase, parágrafo, coesão e coerência. Vocabulário. Morfologia, sintaxe. Linguagem formal e Linguagem informal.	
Ênfase Tecnológica	

Leitura e compreensão de texto. Vocabulário.
Área de Integração
Desenho Técnico: Escalas (Simbologia e convenções) Segurança no Trabalho (medidas de proteção, insalubridade, periculosidade e ergonomia); Materiais e Técnicas Construtivas I (Interpretação de projetos); Filosofia (Lógica. História da Filosofia). Sociologia (Processos sociais. Cidadania. Cultura e Globalização. Trabalho).
Bibliografia Básica
DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.
SOUZA, A. G. F. et. al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.
THOMPSON, Marco Aurélio. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016.
Bibliografia Complementar
HOUSE, C.; STEVENS, J. Gramática prática de inglês. Grammar on problem: uma gramática do inglês atual com exercícios e respostas. São Paulo: Disal, 2012.
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. 3. ed. ver. e ampl. S.L.: Heccus, 2019.
MURPHY, R. ;SMALZER, W. R. Basic Grammar in use. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Leis das Combinações Químicas, Estudo das Massas, Cálculos Estequiométricos, Fórmulas Químicas, Soluções, Propriedades coligativas, Termoquímica, Oxirredução, Eletroquímica, Cinética Química, Equilíbrio Químico, Equilíbrio Iônico e Radioatividade.	
Ênfase Tecnológica	
Leis das Combinações Químicas, Estudo das Massas, Cálculos Estequiométricos, Fórmulas Químicas, Soluções, Propriedades coligativas, Termoquímica, Oxirredução, Eletroquímica, Cinética Química, Equilíbrio Químico, Equilíbrio Iônico e Radioatividade.	
Área de Integração	
Estabilidade dos Solos e Construções (Processos de formação do solo).	
Conforto das edificações (Conforto térmico) Materiais e técnicas construtivas II (Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, ferramentas, materiais e técnicas construtivas de: alvenarias, coberturas, sistemas de impermeabilização e esquadrias.)	
Física (Termologia e Termodinâmica, Ondas, Eletrostática, Eletrodinâmica)	
Biologia (Aspectos básicos da diversidade e Morfofisiologia).	
Filosofia (História da filosofia. Lógica. Ética. Epistemologia).	
Sociologia (Cultura e globalização, cidadania e direitos humanos. Economia e trabalho).	
Bibliografia Básica	
AMABIS, José Mariano.; MARTHO, Gilberto Rodrigues.; PENTEADO, Paulo Cesar Martins.; TORRES, Carlos Magno A. ; SOARES, Júlio.; CANTO, Eduardo Leite do.; LEITE, Laura Celloto Canto. Moderna plus: ciências da natureza e suas tecnologias. São Paulo: Moderna, 2020. v. 3, 4, 5 e 6.	
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
FELTRE, Ricardo, Fundamentos da química. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.	
Bibliografia Complementar	
RUSSELL, John. B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.	
BRADY James. E.; HUMISTON Gerard. E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.	
ROZEMBERG, Izrael. M. Química geral. São Paulo: Blucher, 2002.	

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 2º ano
Ementa	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano a partir das lutas e ginásticas e as representações sociais que permeiam esses temas em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer.	
Ênfase Tecnológica	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano.	
Área de Integração	

Biologia: Aspectos básicos de diversidade e morfofisiologia; Arte: Manifestações artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado, elementos básicos da música; Física: Cinemática, dinâmica e termologia; Filosofia: Filosofia política. Ética. Estética. Sociologia: Cultura e globalização, cidadania, economia e trabalho. Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança do Trabalho: Máquinas, equipamentos e ferramentas utilizadas na construção; Proteção de máquinas; Higiene, Condições do ambiente de trabalho; Medidas preventivas e de proteção; Riscos (identificação e construção de mapas de risco); Segurança e programas educativos; EPI's e EPC's; periculosidade e ergonomia; Primeiros socorros; Sinalizações.

Bibliografia Básica

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história Que Não Se Conta**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.
DANTAS, Estélio H. M.; OLIVEIRA, Ricardo Jacó de. **Exercício, Maturidade e Qualidade de Vida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Evando Carlos; MONTEIRO, Alessandra Andrea; PEREIRA, Raquel Stoilov (colab.). **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Telos, 2012.

Bibliografia Complementar

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; CAYRES-SANTOS, Suziane Ungari; SILVA, Juliano Vieira da; SANTOS, Ana Paula Maurília dos; GONÇALVES, Patrick da Silveira. **Metodologia do ensino da educação física**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

WHITEHEAD, Margaret (org.). **Letramento corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida**. Porto Alegre: Penso, 2019.

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

3ºANO

Componente Curricular: Resistência dos Materiais

Carga Horária: 80 h/a

Período Letivo: 3º ano

Ementa

Tensão, deformação e propriedades mecânicas dos materiais. Carga axial, torção, flexão, cisalhamento transversal. Deflexão de vigas. Comportamento térmico. Cargas combinadas. Transformação de tensão. Transformação da deformação. Flambagem de colunas.

Ênfase Tecnológica

Tensão, deformação e propriedades mecânicas dos materiais. Carga axial, torção, flexão, cisalhamento transversal.

Área de Integração

Física: (Dinâmica, Estática Termologia); Matemática: (Relações trigonométricas, Trigonometria, Funções Trigonométricas e aplicações. Geometria plana);

Bibliografia Básica

BEER, Ferdinand P. et al. **Estática e mecânica dos materiais**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GOTO, Hudson. **Estruturas de edificações**. Brasília: NT Editora, 2017.

REBELLO, Yopanan C. **Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional**. São Paulo: Zigurate, 2005.

Bibliografia Complementar

HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019.

MARGARIDO, A.F. **Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas**. São Paulo: Zigurate, 2001.

OLIVEIRA, Marcos Honorato de; GUEDES, Marlon Rodrigues. **Física aplicada a edificações**. Brasília: NT Editora, 2018.

Componente Curricular: Sistemas Prediais

Carga Horária: 80 h/a

Período Letivo: 3º ano

Ementa

Conceitos relativos às instalações hidráulicas para água fria e quente. Esgotos sanitários, pluviais. Combate a incêndios e instalações de gás a partir das normas técnicas brasileiras e de técnicas consagradas de execução dos serviços. Padrões de potabilidade. Sistema de abastecimento de água. Sistema de esgotamento sanitário. Normas da ABNT relativas a instalações hidrossanitárias prediais. Noções de instalações elétricas residenciais: definições, simbologia, localização de cargas elétricas, quadro de cargas, proteção contra sobrecargas, curto-circuito. Equipamentos básicos de eletricidade. Normas técnicas de instalações hidráulicas e elétricas prediais.

Ênfase Tecnológica

Instalações hidráulicas para água fria e quente, esgotos sanitários e pluviais. Noções de instalações elétricas residenciais.

<p>Área de Integração</p> <p>Biologia: (principais viroses; aspectos básicos da diversidade e morfofisiologia sob a ótica evolutiva dos grupos Monera e Protoctista e reinos Fungi e Animalia), Geografia: (A fisionomia da superfície terrestre: formação da Terra. A questão ambiental e sua origem. Globalização dos problemas ambientais. Recursos minerais e energéticos: geopolítica e estratégia. O espaço urbano e o processo de urbanização), Filosofia: (ética), Sociologia: (cultura e globalização). Desenho Técnico: (representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas. Representação de detalhamento), Máquinas, Equipamentos, Ferramentas e Segurança do Trabalho: (Higiene, condições do ambiente de trabalho, medicina do trabalho e controle médico, riscos, segurança e programas educativos. CIPA, SESMT, EPIs, EPCs, medidas de proteção). Física: (Eletrostática, eletrodinâmica, hidrostática e hidrodinâmica).</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <p>CREDER, H. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. Rio de Janeiro: Ed. LTC. 1991, 465 p. ABNT NBR 5410. Instalações Elétricas de Baixa Tensão. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. CREDER, H. Instalações Elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Interfaces prediais: hidráulica, gás, segurança contra incêndio, elétrica e telefonia. São Paulo: Blücher, 2017. GONÇALVES, O. M. et al. Execução e Manutenção de Sistemas Hidráulicos Prediais. São Paulo: PINI, 2000. MACINTYRE, A. Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1990.</p>

Componente Curricular: Orçamento e Programação de Obras	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Sistemática de orçamentação de obras pelo sistema sumário (NBR 12721/ABNT) e pelo sistema detalhado. Composição de custos unitários. Cronograma físico-financeiro. Orçamentação direcionada a obras de licitação.	
Ênfase Tecnológica	
Composição de custos unitários. Cronograma físico-financeiro.	
Área de Integração	
Informática: (Planilhas eletrônicas) Desenho técnico: (Representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Representação de detalhamento), Projetos Integrados: (Desenvolvimento de projeto arquitetônico e os respectivos projetos complementares). Matemática: (Razão, Proporção, porcentagem, estatística. Funções), Topografia: (planimetria, altimetria) Estabilidade dos solos e Construções: (tipos de fundações), Materiais e técnicas construtivas III: (revestimentos de paredes, pisos e forros.), Sociologia: Economia e trabalho. Incluir Materiais e Técnicas Construtivas I: (Locação de Obras e Fundações), Materiais e Técnicas Construtivas II:(Alvenaria).	
Bibliografia Básica	
GIAMMUSSO, S. Orçamento e custos na construção civil . São Paulo: PINI, 1991. MATTOS, Aldo Dórea. Como preparar orçamentos de obras . São Paulo: Oficina de Textos, 2019. PINI. Tabelas de composições de preços para orçamentos: TCPO . 15. ed. São Paulo: PINI, 2019.	
Bibliografia Complementar	
ABNT NBR 12721. Avaliação de custos Unitários de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios edilícios: procedimento . Rio de Janeiro, 2007. BRASIL. Lei 8666/93 : Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Brasília, 1993. SARAIVA EDUCAÇÃO. Leis de licitações : nova lei de licitações (Lei n. 14133, de 1- 4 - 2021) e Lei de Licitações (Lei n. 8666, de 21-6-1993). São Paulo: Saraiva, 2021.	

Componente Curricular: Projetos Integrados	
Carga Horária: 160 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Metodologia do projeto de arquitetura. Elementos Orientadores: ergonomia; programa de necessidades, terreno, meio ambiente e legislação. Condicionantes de acessibilidade e mobilidade urbana. Relação dos elementos de composição, sistemas estruturais, distribuição e circulação, zoneamento e relação volumétrica e funcional. Desenvolvimento de projeto arquitetônico e os respectivos projetos complementares de engenharia dentro dos limites previstos por lei. Memorial Descritivo da Obra. Documentos necessários para trâmites legais de aprovação de projetos nos órgãos fiscalizadores.	
Ênfase Tecnológica	
Desenvolvimento de projeto arquitetônico e os respectivos projetos complementares de engenharia dentro dos limites previstos por lei.	
Área de Integração	

Geografia: (O espaço urbano e o processo de urbanização); Filosofia: (ética); Sociologia: (cidadania e movimentos sociais); Arte: (Cultura visual e noções da estética de arquitetura do meio sociocultural. Percepção artística e da profundidade com tradução gráfica da forma e produção de trabalhos artísticos em espaço bidimensional e tridimensional); Orçamento e programação de obras: (composição unitária de custos).

Bibliografia Básica

MASCARÓ, J. L. **O custo das decisões arquitetônicas**. Porto Alegre: Ed. +4, 2004.
 NEUFERT, Ernest. **A Arte de Projetar em Arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
 PANERO, Julius & Zelnik Martin. **Las Dimensiones Humanas en los espacios interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 1983.

Bibliografia Complementar

AZEREDO, Helio Alves de. **O Edifício até sua cobertura**. 2. ed. Rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.
 CREDER, H. **Instalações Hidráulicas e Sanitárias**. 6. ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2006.
 CREDER, H. **Instalações Elétricas**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Componente Curricular: Materiais e técnicas construtivas III	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, obtenção de materiais e técnicas construtivas de: revestimentos de paredes, pisos e forros. Sistemas de pintura. Entrega da obra. Tipos de patologias construtivas. Causas, consequências e formas de prevenção e correção. Análise técnica em vistorias.	
Ênfase Tecnológica	
Materiais e técnicas construtivas de: revestimentos de paredes, pisos e forros. Sistemas de pintura. Tipos de patologias construtivas. Causas, consequências e formas de prevenção e correção.	
Área de Integração	
Matemática: (trigonometria, funções, proporções, geometria, sistemas lineares), Biologia: (Prevê o estudo da taxonomia; da morfologia e doenças relacionadas aos vírus; dos aspectos básicos da diversidade, anatomia e fisiologia sob a ótica evolutiva dos Reinos Monera, Protista, Fungi e Animalia, incluindo a anatomia e a fisiologia humana.) Química: (Reações Químicas, polaridade), Desenho Técnico: Representação dos elementos gráficos do projeto (plantas, cortes, fachadas e vistas). Representação de detalhamento, Orçamento e Programação de Obras: (composição unitária de custos) Filosofia: (ética, lógica) Sociologia: (economia e trabalho), Geografia: (A fisionomia da superfície terrestre: formação da Terra. A questão ambiental e sua origem. Globalização dos problemas ambientais. Recursos minerais e energéticos: geopolítica e estratégia. O espaço urbano e o processo de urbanização), Gerenciamento ambiental: (diretrizes da produção mais limpa, gerenciamento de resíduos sólidos). Física: (termologia, hidrostática e hidrodinâmica), Estabilidade dos Solos e Construções (tipos de fundações).	
Bibliografia Básica	
BARRETO, Frederico Flósculo Pinheiro. Noções de construção civil . Brasília: NT Editora, 2014. FERREIRA, Vanessa Valéria; ABRANTES, Jedson Henryque Corrêa; LIMA NETO, Aarão Ferreira. Construções modulares . Brasília: NT Editora, 2017. GONÇALVES, Luiz Gustavo Dantas; OLIVEIRA, Marcos Honorato de. Legislação da construção civil . Brasília: NT Editora, 2021.	
Bibliografia Complementar	
BARRETO, Frederico Flósculo Pinheiro. Introdução ao projeto técnico de edificações . Brasília: NT Editora, 2014. MOHAMAD, Gihad; MACHADO, Diego W.N; JANTSCH, Ana C.A. Alvenaria estrutural: construindo conhecimento . São Paulo: Blucher, 2017. SMITH, William F.; HASHEMI, Javad. Fundamentos de engenharia e ciência dos materiais . Porto Alegre: AMGH, 2012.	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 160 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Eletrostática, Eletrodinâmica, Eletromagnetismo, Tópicos de Física Moderna e Contemporânea, Hidrostática e Hidrodinâmica.	
Ênfase Tecnológica	
Eletrostática, Eletrodinâmica.	
Área de Integração	

Língua portuguesa e literatura brasileira (Leitura e interpretação de textos), Matemática (geometria analítica, trigonometria), Química (Estrutura Atômica, Polaridade, Eletroquímica, radioatividade). Sistemas Prediais (Instalações hidráulicas para água fria e quente, esgotos sanitários, pluviais e combate a incêndios. Noções de instalações elétricas residenciais: definições, simbologia, localização de cargas elétricas, quadro de cargas, proteção contra sobrecargas, curtos-circuitos. Equipamentos básicos de eletricidade). Gerenciamento Ambiental: (Gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas), Biologia: (interações dos seres vivos com o meio ambiente). Filosofia: epistemologia, Sociologia: economia e trabalho.

Bibliografia Básica

SAMPAIO, Calçada. **Física**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005. Volume Único
RAMALHO JUNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. 9. ed. **Os Fundamentos da Física: Mecânica, Eletricidade**. São Paulo: Moderna, 2012
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz. **Física de Olho no Mundo do Trabalho**. São Paulo: Scipione, 2007

Bibliografia Complementar

HEWITT, Paul G. **Física Conceitual**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman. 2011.
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz. **Física**. 2. ed. São Paulo: Scipione. 2011. Volume Único.
GASPAR, Alberto. **Física**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
O espaço geográfico produzido/apropriado/transformado: espaço das técnicas, sistemas de objetos, sistemas de ações. Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial, bem como nos diferentes sistemas produtivos. Industrialização, comércio, serviços e Geopolítica. Apropriações do espaço contemporâneo: globalização x fragmentação, conflitos mundiais.	
Ênfase Tecnológica	
Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial. Industrialização e Geopolítica. Apropriações do espaço contemporâneo: globalização x fragmentação conflitos mundiais.	
Área de Integração	
Sociologia: cidadania e direitos humanos, movimentos sociais, cultura e globalização, economia e trabalho. Filosofia: Filosofia política e Direitos Humanos. Língua Portuguesa e literatura brasileira: (leitura e produção textual). História (as estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar o período Contemporâneo: dos imperialismos as grandes guerras mundiais, a geopolítica pós-guerra e o Brasil nos séculos 19, 20 e 21. Conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Processos recentes de convulsão social no Norte da África e Oriente Médio. As temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos. Legislação educacional específica em relação as temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos). Gerenciamento Ambiental: (Noções para caracterização de Ambientes Naturais e Antropizados. Noções de Legislação Ambiental e Plano Diretor do Município. Aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas. Histórico e conceituação de Desenvolvimento Sustentável). Sistemas prediais: (Padrões de potabilidade. Sistema de abastecimento de água. Sistema de esgotamento sanitário). Projetos Integrados: (Elementos Orientadores: ergonomia; programa de necessidades, terreno, meio ambiente e legislação. Condicionantes de acessibilidade e mobilidade urbana). Materiais e técnicas Construtivas III: (Diagnóstico, causas, consequências e formas de prevenção e correção de patologias).	
Bibliografia Básica	
FERNANDES, Ana Cláudia (Editora responsável). Identidade em ação: ciências humanas e sociais aplicadas . 6 Vol. São Paulo: Moderna, 2020. HAESBAERT, Rogério, PORTO-GONÇALVES, Calos Walter. A nova desordem mundial . São Paulo: UNESP, 2006. SANTOS, Milton. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI . 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.	
Bibliografia Complementar	
MARTIN, Hans-Peter; SCHUMANN, Harald. A armadilha da globalização: o assalto à democracia e ao bem-estar social . São Paulo: Globo, 1997. 352 p. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 174 p. COTRIM, Gilberto. Conexões: ciências humanas e sociais aplicadas . 6 Vol. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.	

Componente Curricular: Sociologia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Introdução à Sociologia. Processos de socialização e instituições sociais. Cidadania e Direitos Humanos. Deveres, Direitos e Cidadania, Política, Política Partidária no Brasil, Políticas Sociais. Movimentos Sociais. Cultura e Globalização. Economia e Trabalho.	
Ênfase Tecnológica	
Deveres, Direitos e Cidadania, Política, Política Partidária no Brasil, Políticas Sociais.	
Área de Integração	
Geografia: (Análise espacial, histórica, econômica e cultural da sociedade nas diferentes escalas geográficas: local, regional, nacional e mundial. Industrialização e Geopolítica. Apropriações do espaço contemporâneo: globalização x fragmentação)	
Filosofia: História da filosofia, epistemologia, estética, filosofia política e ética;	
História: (Estuda as estruturas, os conflitos e as transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar o período Contemporâneo: dos imperialismos as grandes guerras mundiais, a geopolítica pós-guerra e o Brasil nos séculos 19, 20 e 21. Intensifica as temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos. Atende a legislação educacional específica em relação as temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos);	
Língua Portuguesa e literatura brasileira: (Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa; Biologia: (interações dos seres vivos com o meio ambiente) Gerenciamento ambiental: (Noções para caracterização de Ambientes Naturais e Antropizados.	
Noções de Legislação Ambiental e Plano Diretor do Município. Aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas. Histórico e conceituação de Desenvolvimento Sustentável. Introdução à Gestão Ambiental. Normas de sistemas de gestão ambiental: ISO 14.000. Diretrizes para sistemas de produção mais limpa); Sistemas prediais: (Padrões de potabilidade. Sistema de abastecimento de água. Sistema de esgotamento sanitário); Materiais e técnicas construtivas III: (Características gerais. Entrega da obra. Tipos de patologias construtivas);	
Projetos integrados: (Metodologia do projeto de arquitetura. Elementos Orientadores: ergonomia; programa de necessidades, terreno, meio ambiente e legislação. Condicionantes de acessibilidade e mobilidade urbana.	
Bibliografia Básica	
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
GIDDENS, Anthony. Sociologia . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.	
OLIVEIRA, Persio Santos de. Introdução à sociologia : ensino médio. São Paulo: Ática, 201	
Bibliografia Complementar	
JOHNSON, Allan G. Dicionário de sociologia : guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.	
LAKATOS, Eva Maria. Sociologia Geral . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). Iniciação à sociologia . 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, c2011.	

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Noções de Geometria Analítica. Análise Combinatória e Probabilidade. Progressão Aritmética, Progressão Geométrica e Funções Sequenciais. Matemática Financeira e Educação Financeira. Noções de Polinômios e Funções Polinomiais.	
Ênfase Tecnológica	
Geometria Analítica. Polinômios e Funções Polinomiais. Análise Combinatória. Progressão Aritmética, Progressão Geométrica.	
Área de Integração	
Orçamento e Programação de Obras: Sistemática de orçamentação de obras pelo sistema sumário (NBR 12721/ABNT) e pelo sistema detalhado. Composição de custos unitários. Cronograma físico-financeiro, Materiais e Técnicas Construtivas III: (Entrega da obra, quantitativo de materiais),	
Física: (Eletrostática, Eletromagnetismo), Biologia: hereditariedade tanto a nível molecular, quanto celular e de indivíduos; evolução e interações dos seres vivos com o meio ambiente.	
Filosofia: História da filosofia,	
Sociologia: Introdução a sociologia. Processos de socialização. Cultura. Economia e trabalho.	
Bibliografia Básica	

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010.
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto e GIOVANNI JR, José Ruy. **Matemática completa**. Volume único. São Paulo: FTD, 2002.
LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. **Matemática aplicada à educação profissional**. Curitiba, PR: Base editorial, 2010.

Bibliografia Complementar

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos da Matemática Elementar**. v. 4. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.
IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. v. 6. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013
IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**. v. 7. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013.

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Reino Plantae. Genética clássica. Hereditariedade tanto a nível molecular, quanto celular e de indivíduos. Evolução. Ecologia. Interações dos seres vivos com o meio ambiente.	
Ênfase Tecnológica	
Reino Plantae, hereditariedade, evolução e meio ambiente.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: (visão crítica, estratégias de produção oral e escrita); Matemática: (noções básicas de razão, proporção, regra de três e porcentagem; noções de Estatística); Geografia: (a questão ambiental e sua origem. Globalização dos problemas ambientais); Filosofia: (ética, epistemologia, história da filosofia); Sociologia: (processos de socialização. Cidadania. Cultura); Gerenciamento Ambiental: (noções para caracterização de ambientes naturais e antropizados; aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas).	
Bibliografia Básica	
MAYR, E. O que é evolução? Rio de Janeiro: Rocco, 2009. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. PIERCE, B. A. Genética Essencial - Conceitos e Conexões . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 532p. Complementares:	
Bibliografia Complementar	
LORENZI, H. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras . 2. ed. 2015. GRIFFITHS, A. J. F.; LEWONTIN, R. C.; SEAN, B. C.; WESSLER, S. R. Introdução à Genética . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Estruturas, conflitos e transformações políticas, econômicas, sociais, culturais, legislativas e religiosas das sociedades nas diversas regiões do mundo no decorrer do processo histórico ao contemplar o período Contemporâneo: dos imperialismos as grandes guerras mundiais, a geopolítica pós-guerra e o Brasil nos séculos 19, 20 e 21. Conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Processos recentes de convulsão social no Norte da África e Oriente Médio. Temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos. Atende a legislação educacional específica em relação às temáticas transversais: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Educação em Direitos Humanos.	
Ênfase Tecnológica	
Conjuntura atual em relação aos aspectos sociopolíticos, socioeconômicos, étnico-raciais e multiculturais no Brasil e no mundo. Temáticas curriculares propostas através de especial ênfase para os núcleos urbanos enquanto espaços de constituição de estruturas administrativas, de efetivação de poder e múltiplos conflitos.	
Área de Integração	
Sociologia (direitos humanos e cidadania, políticas sociais, democracia, movimentos sociais, cultura e globalização, economia e trabalho); Filosofia (filosofia política e direitos humanos, ética); Geografia (apropriações do espaço contemporâneo: globalização x fragmentação); Língua portuguesa e literatura brasileira (estudo da literatura e manifestação cultural); Gerenciamento Ambiental (noções para caracterização dos ambientes naturais e antropizados. Histórico e conceitualização de Desenvolvimento Sustentável).	
Bibliografia Básica	

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2013.
FAUSTO, Boris. História do Brasil . 14. ed. atual. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2012. (Didática; 1).
FERNANDES, Ana Cláudia (Ed.). Identidade em ação: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas . 6 V. São Paulo, Moderna, 2020. 960 p.
Bibliografia Complementar
IANNI, Octavio. A ideia de Brasil moderno . São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos).
MIRANDA, Nilmário. Por que Direitos Humanos . Belo Horizonte: Autêntica, 2006 (Recurso online – E-Book).
VAINFAS, Ronald et al. Humanitas.doc . 6 V. São Paulo, Saraiva, 2020. 960 p.

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Leitura, produção e análise linguística de diversos gêneros textuais. Estudo e reflexões sobre a língua, enquanto prática sociocultural e interativa. Construção de argumentação consistente a partir de informações e conhecimentos disponíveis em situações comunicativas diversas. Estudo da literatura, em suas múltiplas linguagens, como fator que permite a interação e a manifestação cultural.	
Ênfase Tecnológica	
Construção de argumentação consistente a partir de informações e conhecimentos disponíveis em situações comunicativas diversas. Estudo da literatura, em suas múltiplas linguagens, como fator que permite a interação e a manifestação cultural.	
Área de Integração	
Diferentes disciplinas do curso, a partir da constituição de significados, de processos de comunicação orais e escritos e de expressão cultural.	
Bibliografia Básica	
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Gramática reflexiva . 3. ed. São Paulo: Atual, 2011.	
GONZAGA, Sergius. Curso de literatura brasileira . 4. ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2009.	
PATROCÍNIO, Mauro Ferreira do. Aprender e praticar gramática : volume único. São Paulo: FTD, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.	
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental . São Paulo: Atlas, 2010.	
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação . 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.	

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 120 h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Introdução à Química Orgânica, Funções Orgânicas, Propriedades físicas de compostos orgânicos, Isomeria, Acidez e basicidade de compostos orgânicos, Reações Orgânicas, Polímeros e Bioquímica.	
Ênfase Tecnológica	
Funções Orgânicas, Isomeria, Acidez e basicidade de compostos orgânicos, Reações Orgânicas, Polímeros.	
Área de Integração	
Gerenciamento ambiental: (Aspectos teóricos sobre poluição ambiental, gerenciamento de resíduos, gerenciamento de recursos hídricos e alternativas energéticas). Materiais e técnicas construtivas III: (Sistemas de pintura. Tipos de patologias construtivas).	
Bibliografia Básica	
AMABIS, José Mariano.; MARTHO, Gilberto Rodrigues.; PENTEADO, Paulo Cesar Martins.; TORRES, Carlos Magno A. ; SOARES, Júlio.; CANTO, Eduardo Leite do.; LEITE, Laura Celloto Canto. Moderna plus: ciências da natureza e suas tecnologias . São Paulo: Moderna, 2020. v. 1, 4 e 6.	
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
FELTRE, Ricardo. Fundamentos da química . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.	
Bibliografia Complementar	
BARBOSA, L. C. A. Introdução à química orgânica . São Paulo: Prentice Hall, 2011.	
SOLOMONS, T. W. G. Química orgânica . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.	
BRUCE, Paula. Y. Química orgânica , 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80h/a	Período Letivo: 3º ano
Ementa	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano a partir do conhecimento sobre o corpo, do paradoxo saúde/doença, do estilo de vida e as representações sociais que permeiam esses temas em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer.	
Ênfase Tecnológica	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano.	
Área de Integração	
Biologia: Aspectos básicos da diversidade e morfofisiologia; Arte: Expressão, senso estético, ritmo e musicalidade; Física: Dinâmica e estática; Filosofia: Estética e história da filosofia. Sociologia: Processos de socialização, cidadania e direitos humanos. Cultura. Química: Bioquímica. Língua Inglesa: Leitura e interpretação de texto. Segurança do Trabalho: Máquinas, equipamentos e ferramentas utilizadas na construção; Proteção de máquinas; Higiene, Condições do ambiente de trabalho; Medidas preventivas e de proteção; Riscos (identificação e construção de mapas de risco); Segurança e programas educativos; periculosidade e ergonomia; primeiros socorros.	
Bibliografia Básica	
CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil : a história Que Não Se Conta. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2010. DANTAS, Estélio H. M.; OLIVEIRA, Ricardo Jacó de. Exercício. Maturidade e Qualidade de Vida . 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Evando Carlos; MONTEIRO, Alessandra Andrea; PEREIRA, Raquel Stoilov (colab.). Esporte para a vida no ensino médio . São Paulo: Telos, 2012.	
Bibliografia Complementar	
BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; CAYRES-SANTOS, Suziane Ungari ; SILVA, Juliano Vieira da; SANTOS, Ana Paula Maurília dos; GONÇALVES, Patrick da Silveira. Metodologia do ensino da educação física . Porto Alegre: SAGAH, 2020. WHITEHEAD, Margaret (org.). Letramento corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida . Porto Alegre: Penso, 2019. CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.	

4.13.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos. O estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar como optativas disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. As disciplinas na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matrícula optativa aos estudantes, referem-se à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e à Língua Espanhola.

Outras disciplinas poderão ser ofertadas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, com ementa descrita abaixo, tem oferta obrigatória pelo IFFar para todos os cursos técnicos de nível médio e matrícula optativa aos estudantes. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso. No caso de o estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

O IFFar *Campus* Panambi oferecerá, de forma optativa aos estudantes, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS por meio de oficinas e/ou projetos. Já a oferta da Língua Espanhola ocorre por meio de cursos de idiomas estruturados, preferencialmente pelo Núcleo de Ações Internacionais (NAI) do *campus*, no qual o estudante receberá certificação referente à carga horária cursada.

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
Carga Horária: 40 h
Ementa Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
Bibliografia Básica BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais . São Paulo: Global, 2011. 719 p. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SOARES, Maria Aparecida Leite. A Educação do surdo no Brasil . Campinas: Autores Associados, 1999
Bibliografia Complementar ALMEIDA, Elizabeth Oliveira de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira I e II . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças . 6. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1.	Rosana Wagner	Bacharel em Sistemas em Informação	Doutorado/UFRGS
2.	Josiane de Oliveira Pillar Hinning	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo	Mestrado/UFSM
3.	Fabiane van Ass Malheiros	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo	Doutorado/ULisboa
4.	Denizard Paulo Carvalho	Bacharel em Engenharia Civil	Mestrado/UFSM
5.	Rolando Zegarra	Bacharel em Engenharia Civil	Mestrado/UFSM
6.	Gláucio Carlos Libardoni	Licenciatura em Física	Doutorado/UFSM
7.	Valdecir Schenkel	Licenciatura em Geografia	Especialista/UNIJUÍ
8.	Alice Angélica de Miranda Gebet	Licenciatura em Matemática	Mestrado/UNIJUÍ
9.	Abel Benvenuto	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestrado/UFRJ
10.	Ericson Flores	Licenciatura em História	Mestrado/UPF
11.	Rudião Rafael Wisniewsk	Licenciatura em Letras Português/inglês e respectivas literaturas	Doutorado/UNIJUÍ
12.	Miquela Piaia	Licenciatura em Língua Estrangeira- Inglês	Doutorado/UPF
13.	Marcelo Rossato	Licenciatura em Química	Doutorado/UFSM
14.	Jaubert de Castro Menchik	Licenciatura em Educação Física	Mestrado/UNIJUÍ
15.	Marli Simionato Possebom	Licenciatura em Educação Artística-Habilitação em Artes Plásticas	Doutorado/UFSM
16.	Uilson Linck	Licenciatura em Filosofia	Mestrado/UPF
17.	Jenifer Heuert Konrad	Licenciatura em Matemática	Mestrado/UNIJUÍ

18.	Carla Luciane Klôs Schoninger	Licenciatura em Letras Português/inglês e respectivas literaturas	Doutorado/UFRGS
19.	Ivan Paulo Canal	Bacharel em Engenharia Elétrica	Mestrado/UNIJUÍ
20.	Lucilene Lösch de Oliveira	Bacharelado em Química	Doutorado/UFRGS
21.	Lisiane Goettmes	Licenciatura em Educação Física	Doutorado/UNIJUÍ
22.	Paulo Rogério Friedrich Adams	Licenciatura em História	Doutorado/UPF
23.	Alaídes Catarina dos Santos Pereira	Licenciatura em Ciências Sociais	Mestrado/UFPel

5.1.1 Atribuição do Coordenador de Curso

A coordenação do curso tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da ética, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas, anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2 Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

5.1.3 Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O *Campus* Panambi conta com:

Nº	Setores	Quantitativos e Cargos
1.	Biblioteca	1 Bibliotecária e 3 Auxiliares de Biblioteca
2.	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	2 Psicólogas, 1 Odontóloga, 1 Nutricionista, 1 Técnica em Enfermagem, 1 Enfermeira, 1 Assistente Social e 2 Assistente de Alunos
3.	Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE)	2 Intérpretes de Libras
4.	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	1 Técnico em Secretariado e 3 Assistentes em Administração
5.	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	4 Técnicos em Tecnologia da Informação
6.	Setor de Estágio	2 Assistentes em Administração e 1 Auxiliar em Administração
7.	Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	3 Técnicos de Laboratório - área Química, 1 Técnico de Laboratório - área Biologia, 1 Técnico de Laboratório - área Edificações, 1 Técnico de Laboratório - área Automação Industrial e 1 Técnico de Laboratório - área Agropecuária, 1 Técnico de Laboratório - área Alimentos e Laticínios.
8.	Setor de Assessoria Pedagógica	4 Técnicos em Assuntos Educacionais

5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação stricto sensu, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação stricto sensu – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* Panambi oferece aos estudantes do Curso Técnico em Edificações Integrado uma estrutura que proporciona ao desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Panambi opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamun*, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de e-books Minha Biblioteca, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, tablet ou smartphone conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no Pergamun, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura online, também é possível baixar os livros para leitura offline.

Atualmente, a biblioteca do *Campus* possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 3308 títulos, 11143 exemplares, 173 CDs, 2 Globos e 52 mapas. Conta, ainda, com 11 computadores conectados à internet para acesso dos usuários, 2 terminais para consulta ao catálogo online a qual a biblioteca está vinculada, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, processamento técnico e espaço para leitura.

6.2. Áreas de Ensino Específicas

Espaço físico geral - Prédio do Ensino	
Descrição	Qtde
Salas de aula com 35 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	23
Sala de Desenho com ar condicionado, tela de projeção, projetor, quadro branco, quadro mural, 8 banquetas e 33 mesas de desenho com cadeiras.	1
Auditório com a disponibilidade de 303 lugares estofados, 1 projetor multimídia, 2 Tela Projetor Multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones, 2 Climatizador capacidade 30.000 BTU quente/frio, 2 Climatizador capacidade 60.000 BTU quente/frio, 2 mesas retangulares, 5 cadeiras estofados.	1

Espaço de Convivência com mesas e banquetas.	1
Banheiros femininos com capacidade para 63 pessoas.	8
Banheiros masculinos com capacidade para 63 pessoas.	8
Biblioteca com capacidade para 62 alunos. Com 10 mesas circulares de coração branca e 40 cadeiras fixas estofadas. Possui 6 locais para estudo individual, com cabine para estudo individual com divisórias nas laterais, mesa e cadeira fixa. 1 local para estudo em grupo com duas mesas circulares sendo que cada uma possui 3 cadeiras fixas. Possui 10 mesas para computador acompanhadas de 10 cadeiras fixas. Também possui 10 microcomputadores com processador Core 2 Duo, 2 Gb de memória RAM, HD de 160 Gb, monitor LCD, com conexão à Internet. Possui um roteador de 24 portas. Possui roteador Wireless.	1
Salas para professores, com computadores, mesas, armários, cadeiras e ar condicionado. A impressora fica no corredor.	15

6.3. Laboratórios

Descrição	Qtde
Laboratório de Informática B11- Com capacidade para 27 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 14 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática B16 - Com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 36 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática B18 - Com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 34 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática B19 - Com capacidade para 37 alunos, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 1 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 36 microcomputadores.	1
Laboratório de hardware B17 - Com capacidade para 35 alunos, climatizado, equipado com projetor multimídia, quadro branco e negro, 35 banquetas. Equipamentos disponíveis para as aulas práticas: 35 microcomputadores, equipamentos diversos (Cabos de rede, alicates de crimpagem, testadores de cabo de rede, roteadores wireless, switches e multímetros) e materiais de consumo 1 diversos (inerentes a área).	1
Laboratório 07 RN- Com capacidade para 36 alunos, equipado com 02 climatizadores, 01 projetor de multimídia, 01 mesa e cadeira para professor, bancadas com cadeiras e 31 microcomputadores.	1
Laboratório de Física com capacidade para 35 alunos. Os principais equipamentos são: 1 balança de precisão; 1 telescópio 8"; 1 Estação meteorológica compacta; 1 unidade mestra de física para ensino superior, com sensores interface e software, com gabinete metálico com dimensões mínimas de 184 x 50 x 40 cm, 4 divisões e 2 portas e chaves; 2 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 4 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 2 sistemas de ensino completo para realização de experimentos em física, eletromagnetismo; 1 projetor s12 + Epson; 1 retroprojetor; 1 microcomputador. O mobiliário compreende 1 bancada para 3 computadores; 1 armário em madeira armário com 2 portas; 1 armário em madeira com 2 portas; 1 quadro mural com chapas de isopor; 1 mesa; 1 quadro branco; 25 conjuntos escolares 1 carteira e 1 cadeira; ar condicionado.	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas centrais com banquetas e 1 bancada lateral com armários embutidos e 2 pias, 1 balança analítica, 1 balança semianalítica, 1 refrigerador duplex, 1 homogeneizador de amostras, 1 contador de colônias, 1 micro-ondas, 1 autoclave, 1 estufa de secagem e esterilização, 1 câmara de fluxo laminar com luz UV, 30 microscópios estereoscópicos binoculares (lupa) com aumentos de 20X e 40X, além de vidrarias, meios de cultura, reagentes e materiais diverso.	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 35 alunos, climatizado, equipado com projetor multimídia, 2 bancadas com cadeiras e 1 bancada lateral de apoio, 1 pia, 2 armários, 1 prateleira, 30 microscópios biológicos binoculares com quatro objetivas com aumentos de 40X, 100X, 400X e 1000X (lente de imersão), 5 câmeras para acoplamento em microscópio, 1 câmara de germinação modelo BOD, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos.	1
Laboratório de Biologia com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 1 bancada central com banquetas e 2 bancadas laterais com armários embutidos e 4 pias, 1 balança analítica, 1	1

refrigerador duplex, 1 freezer horizontal, 1 micro-ondas, 1 deionizador de água, 1 sistema de osmose reversa, 1 estufa de secagem e esterilização, 2 microscópios estereoscópicos trinocular, modelos anatômicos para fins didáticos do esqueleto humano, do coração humano - dividido em 2 parte, de um sapo, do sistema urinário, da pélvis feminina, da pélvis masculina, muscular assexuado, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, chuveiro e lava-olhos.	
Laboratório de Processos Industriais com capacidade para 30 alunos, climatizado, equipado com 1 bancada central com 1 pia e 30 banquetas, 2 bancadas laterais com armários embutidos e 3 pias, 1 mesa e cadeira para professor, 6 armários, 1 capela de exaustão de gases, 2 estufas de secagem e esterilização, 1 jar-test, 1 mufla, 1 destilador de nitrogênio, 1 bloco digestor, 1 destilador de água tipo Pilsen, 1 deionizador de água, 1 balança analítica, 1 pHmetro, 1 turbidímetro, 5 agitadores magnéticos com aquecimento, 1 banho maria, 3 buretas automáticas, 1 espectrofotômetro UV/visível, 1 medidor de oxigênio dissolvido, 1 fotocolorímetro para análise de cloro, 1 fotocolorímetro para análise de flúor, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.	1
Laboratório de Química com capacidade para 40 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas central com 6 pias e 40 banquetas, 1 bancada lateral com armários embutidos, 1 mesa e cadeira para professor, 1 purificador de água por osmose reversa, 2 capelas de exaustão de gases, 1 estufa de secagem e esterilização, 2 muflas, 3 balanças analíticas, 1 balança semianalítica, 2 pHmetros, 5 agitadores magnéticos com aquecimento, 2 evaporadores rotativos, 8 mantas de aquecimento, 1 medidor de ponto de fusão, 1 bomba a vácuo, 2 condutivímetros, 1 refrigerador duplex, 2 dessecadores, 2 chapas de aquecimento, 1 agitador de tubos tipo vortex, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.	1
Laboratório de Química com capacidade para 40 alunos, climatizado, equipado com 2 bancadas central com 8 pias e 40 banquetas, 1 bancada lateral com armários embutidos, 1 mesa e cadeira para professor, 1 capela de exaustão de gases, 1 estufa de secagem e esterilização, 1 mufla, 3 balanças analíticas, 2 pHmetro, 1 bomba a vácuo, 1 condutivímetro, 1 chapa de aquecimento, 1 destilador de nitrogênio, 1 bloco digestor, 1 espectrofotômetro UV/visível, 1 fotômetro de chama, 1 centrífuga, 1 microcentrífuga, 1 banho-maria com agitação, 3 colorímetros, 1 micro moinho triturador de laboratório, 2 extrator de óleos do tipo Soxhlet, 2 condutivímetros, 8 refratômetros portáteis, 1 penetrômetro, 2 dessecadores, 1 agitador de tubos tipo vortex, além de vidrarias, reagentes e materiais diversos. O laboratório possui equipamentos de proteção individual e coletiva, como luvas, máscaras, óculos de segurança e chuveiro e lava-olhos.	1
Laboratório de Alimentos com capacidade para 35 alunos, climatizado com balcão, pias, mesas, geladeira de conservação de alimentos, fogão industrial a gás, espremedor de frutas industrial, equipamentos para uso didático e aulas práticas e demais máquinas e equipamentos de natureza industrial.	1
Laboratório de Automação, com espaços físicos com capacidade para 30 alunos cada, climatizado, equipado com projetor de multimídia, quadro branco e negro, 30 banquetas. Equipamentos disponíveis para aulas práticas: 10 bancadas de acionamento de motores, 10 bancadas de treinamento em CLP, IHM, inversor de frequência, 10 bancadas de sensores industriais, 6 bancadas de acionamento eletro-pneumático, 6 bancadas de acionamento eletro-hidráulico, 2 bancadas de NR12, 1 bancada de robótica, 1 bancada de energias renováveis, 3 bancadas de partida de motores com simulação de erros, 1 simulador de controle de nível de fluidos, 1 simulador de elevador com CLP, 1 simulador de portão eletrônico com CLP, 1 furadeira de bancada, equipamentos de medição mecânica (paquímetros, goniômetros), equipamentos de eletro-eletrônicos (multímetros, capacitômetros, luxímetros, tacômetros, fontes de bancada, gerador de funções, osciloscópio, estações de solda, protoboard), além de materiais de consumo diversos (inerentes a área	1
Laboratório IFMaker, com capacidade para 35 alunos, climatizado, com mesas redondas, equipamentos para uso didático e aulas práticas, 1 impressora 3D PRO - GTMAX3D CORE A3 com volume de impressão 300 x 300 x 300 mm; 3 impressoras 3D FLASHFORGE FINDER com volume de impressão 140 x 140 x 140 mm; 1 scanner 3D Desktop- Shining com volume máximo de escaneamento 200 x 200 x 200 mm; 1 Máquina Corte e Gravação Laser CNC L6040 com capacidade de corte 600 x 400 x 12 mm; 1 serra tico-tico, 10 notebooks, 2 kit de ferramentas; 1 projetor multimídia.	1
Laboratório de Edificações com bancadas para trabalhos de práticas civis, armários, climatizadores, betoneira 400 litros, betoneira de 300 litros, argamassadeira 5 litros, mesa de consistência Flow table, vidrarias e moldes para corpos de prova, balança 100 kg, balança 10 kg e resolução 0,01 g, mesa do professor, 10 cadeiras para alunos, projetor e quadro, estantes e prateleiras para organização de materiais e equipamentos. <u>Ferramentaria</u> : local para guardar máquinas, equipamentos e ferramentas utilizados no laboratório. <u>Almoxarifado</u> : salão para guardar materiais e equipamentos	1

diversos. <u>Maquetaria</u> : prateleiras, bancadas para organização e confecção de maquetes, climatizador. <u>Equipamentos de Topografia</u> : 1 estação total, 2 teodolitos digitais, 4 níveis, balizas, trenas. <u>Equipamentos de Mecânica dos Solos</u> : equipamentos e utensílios para ensaios de limite de liquidez e plasticidade, ensaio de adensamento, ensaios diversos. <u>Instalações Elétricas</u> : com bancadas para trabalhos, armário e climatizador. <u>Instalações Hidrossanitárias</u> : com bancada para trabalho, armário e climatizador.	
---	--

6.4. Área de Esporte e convivência

Descrição	Qtde
Ginásio de esportes com uma quadra para atividades esportivas, placar eletrônico, banheiros femininos e masculinos equipados com sanitários e chuveiros, materiais esportivos e academia para atividades físicas ao ar livre.	1
Lancheria terceirizada com espaço para convivência com mesas e banquetas.	1
Sala de Convivência com 2 fornos micro-ondas, 1 forno elétrico, 2 refrigeradores, estante em aço, 1 televisão, armário, 2 mesas circulares com cadeiras e 3 mesas com bancos acoplados	1
Refeitório com banquetas, fornos a gás, fogões, máquina de lavar roupa, bebedouro, containers, carros de aço inox, carros para detritos em aço inox, balanças de mesa, mesa lisa de centro com prateleira, mesa de refeitório com 6 e 8 lugares, freezer horizontal, refrigerador vertical, estante em aço inox, condicionador de ar, roupeiro de metal para vestiário ou guarda volumes, catraca biométrica digital, utensílios de cozinha gerais, etc.	1

6.5. Área de atendimento ao discente

Descrição	Qtde
Sala para profissionais em atendimento médico, odontológico, nutricional, psicológico e de assistência social. O espaço possui 6 mesas, 6 cadeiras estofadas de trabalho, 1 mesa, 2 cadeiras estofadas para atendimento, 1 sofá, 6 computadores, 1 notebook, 1 pia com acionamento por pedal, ar condicionado, 5 armários, 1 frigobar, 1 cafeteira, 2 balanças antropométricas, termômetros e estetoscópios, esfigmomanômetros, hemogluco teste, 3 oxímetros, materiais de curativos e 1 reanimador manual.	1
Sala do Setor de Assessoria Pedagógica com 4 mesas, 4 cadeiras estofadas, ar condicionado, 4 computadores, 2 armários, cafeteira e micro-ondas. A impressora utilizada fica no corredor.	1
Sala da Coordenação Geral de Ensino com 2 mesas, 2 cadeiras estofadas, ar condicionado, 1 computador, 2 armários e 1 sofá. A impressora utilizada fica no corredor.	1
Sala da Direção de Ensino com 1 mesa, 1 cadeira estofada, 2 sofás, ar condicionado, notebook, mesa para reuniões e cadeiras, mesa com gavetas e telefone. A impressora utilizada fica no corredor.	
Sala de Recursos Multifuncional para atendimento individualizado ou em pequenos grupos pela Educadora Especial, com mesas com computadores para os alunos (3), mesa redonda com cadeiras (4), impressora braile, materiais e recursos de acessibilidade, armário com porta e chave (1), armário de aço (1), armário do tipo estante com livros e materiais didáticos (1) e ar condicionado.	1
Sala do Setor de Estágios com 3 mesas de trabalho, 3 cadeiras estofadas, 3 computadores, ar condicionado, 1 armário de madeira com duas portas e 1 criado mudo.	1
Sala para atendimento psicológico com ar condicionado, 1 computador, 1 notebook, 1 mesa, 2 poltronas, 2 cadeiras fixas, 1 cadeira estofada, 1 armário e 1 armário arquivo.	1
Sala para os técnicos de laboratório com ar condicionado, 6 mesas de trabalho, 6 cadeiras estofadas, 5 computadores, 1 impressora, 1 mesa redonda, 2 armários de madeira com quatro portas e 1 geladeira.	1
Sala da Assistência Estudantil com 4 computadores, 1 impressora, 1 mesa redonda para reunião, 3 estantes para livros e outros objetos, 1 frigobar, 1 cafeteira, 1 balança de precisão, 2 mesas para computador, duas mesas em formato de L, 6 cadeiras e 6 armários de fórmica.	1
Sala dos Registros Acadêmicos com ar condicionado, 3 guichês de atendimento, mesas com computadores, apoios para pés, gaveteiros, cadeiras giratórias, 3 impressoras e copadoras, arquivos de aço, ventilador, frigobar e 1 armário.	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 abr. 2022.

_____. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4ª Edição, 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 janeiro. 2023.

_____. **Decreto No 90.922**, de 6 de fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei no 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.

_____. **Educação profissional**: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/ Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

_____. MEC. **Decreto nº 5.154/04** (Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional).

MEC. **Educação Profissional**: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília, 2000.

_____. MEC/SEMTEC: **Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2004.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico** – IBGE 2010.

_____. **Resolução CNE/CP nº 01**, de 05 de janeiro de 2021. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PANAMBI. **Portal do cidadão**. Panambi, 2022. Disponível em: <https://panambi.atende.net/cidadao>. Acesso em: 12 abr. 2022.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2026**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026>. Acesso em: 08 ago. 2022.

_____. **Resolução nº 28/2019** Define as Diretrizes Institucionais da Organização Administrativo-Didático-Pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**: Panambi. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panambi/panorama>>. Acesso em jul. 2022;

8. ANEXOS

8.1 Resoluções

28/12/2022 15:30 https://sig.iffarroupilha.edu.br/ipeac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=43669



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 121 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)
Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO **Santa Maria-RS, 27 de dezembro de 2022.**

Aprova a Criação do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), do Campus Panambi.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23240.001056/2022-78, com aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas - Cadin, por meio do Parecer Cadin Nº 012/2022, na 4ª Reunião Ordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 15 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º **APROVAR** a Criação do Curso Técnico em Edificações, Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), do Campus Panambi.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor em 30 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 27/12/2022 14:58)
NÍDIA HERINGER
REITOR

Processo Associado: 23240.001056/2022-78

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **121**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **27/12/2022** e o código de verificação: **5eb8cd939b**



RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 11 / 2023 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 04 de abril de 2023.

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Campus Panambi.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, nomeada pelo Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, Inciso X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior), e de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23240.003476/2022-99, com aprovação da Câmara Especializada de Ensino (CEE), por meio do Parecer CEE Nº 02/2023, na 1ª Reunião Ordinária do Conselho Superior (Consup), realizada em 27 de março de 2023, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Campus Panambi.

Art. 2º AUTORIZAR o funcionamento do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Campus Panambi.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 11 de abril de 2023.

(Assinado digitalmente em 09/04/2023 22:11)
NÍDIA HERINGER
REITOR

Processo Associado: 23240.003476/2022-99

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 11, ano: 2023, tipo: RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR, data de emissão: 04/04/2023 e o código de verificação: 0bf92ad5cf

8.2 Regulamentos

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular Supervisionado é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art.1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previsto para o Curso Técnico em Edificações Integrado, observando obrigatoriamente as disposições previstas na Resolução 28/2019 que define as Diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no IFFar e a Resolução 010/2016 que regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação.

Art. 3º - A realização do Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

- I - oferecer aos alunos a oportunidade de aperfeiçoar seus conhecimentos e conhecer as relações sociais que se estabelecem no mundo do trabalho;
- II - ser complementação do ensino e da aprendizagem, relacionando conteúdos e contextos;
- III - propiciar a adaptação psicológica e social do educando a sua futura atividade profissional;
- IV - facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais;
- V - incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modelos de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias alternativas;
- VI - promover a integração da instituição com a comunidade;
- VII - proporcionar ao aluno vivência com as atividades desenvolvidas por instituições públicas ou privadas e interação com diferentes diretrizes organizacionais e filosóficas relacionadas à área de atuação do curso que frequenta;
- VIII - incentivar a integração do ensino, pesquisa e extensão através de contato com diversos setores da sociedade;
- IX - proporcionar aos alunos as condições necessárias ao estudo e soluções dos problemas demandados pelos agentes sociais;
- X - ser instrumento potencializador de atividades de iniciação científica, de pesquisa, de ensino e de extensão.

CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Edificações Integrado deve ser realizado junto a:

I - Empresas, instituições e profissionais autônomos que atuam na construção civil, com disponibilidade para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio, cabendo ao colegiado de curso decidir os casos especiais;

§ 1º - Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, por meio da Coordenação de Extensão/Setor de Estágio e Coordenação de Curso/Eixo, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 2º - A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização do Estágio Curricular Supervisionado será de responsabilidade do estudante, desde que as atividades a serem desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado tenham relação com o curso.

§ 3º - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser realizado no âmbito do Instituto Federal Farroupilha, como parte concedente, desde que em setor/local que possibilite a realização das atividades previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Parágrafo único: Quando o estágio for realizado no Instituto Federal Farroupilha as funções de Orientador e Supervisor podem ser acumuladas pelo mesmo servidor.

§ 4º - O Estágio Curricular Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observado os requisitos do artigo 3º da Lei 11.788/08.

§ 5º - Para iniciar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado é obrigatória a retirada da documentação específica (anexos I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII), pelo estudante, na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio e realizar as tramitações necessárias.

§ 6º - Durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado, a instituição de ensino disponibilizará seguro contra acidentes pessoais ao estudante, e este será responsável pela aquisição e/ou utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) necessários para a realização do Estágio.

§ 7º – O Estágio Curricular Supervisionado será interrompido quando o estudante:

I - Trancar a matrícula;

II - Não se adaptar ao estágio, em um período mínimo de dez dias;

III - Não atender às expectativas da parte concedente;

IV- Não seguir as orientações do professor orientador;

Parágrafo Único: Em todas as situações referidas anteriormente, deverá ser encaminhado, pelo estudante, o Termo de Rescisão de Estágio à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

CAPÍTULO III

DA CARGA HORÁRIA, PERÍODO DE REALIZAÇÃO E JORNADA DIÁRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado no Curso Técnico em Edificações Integrado terá duração de 80 (oitenta) horas.

Parágrafo único - O aluno do Curso Técnico em Edificações Integrado só poderá realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório a partir da conclusão da Orientação de Estágio, ou seja, a partir da aprovação do 2º ano.

Art. 6º - Antes de os estudantes saírem para a prática do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, estes deverão cumprir a carga horária destinada a atividades de Orientação de Estágio, que visa preparar o estudante para esta prática, bem como, orientá-lo para a elaboração do relatório de estágio (estrutura do relatório conforme o ANEXO X).

Parágrafo único - O componente Orientação de Estágio conta com a carga horária de 10 horas relógio a ser desenvolvida no segundo semestre do 2º ano, por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops, encontros, entre outros. Serão desenvolvidas as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio supervisionado e documentação institucional necessária à realização do estágio, desenvolvidas por profissionais como psicólogo/a institucional, chefias de gestão de pessoas, de empresas locais conveniadas, coordenação do curso, coordenação de extensão, entre outros.

Art. 7º - A jornada diária do Estágio Curricular Supervisionado, limitada a seis horas diárias e trinta horas semanais, deverá ser compatível com o horário escolar do estudante e não poderá prejudicar as atividades escolares. Os estudantes com necessidades educacionais específicas poderão ter ampliado o prazo de estágio, obedecido o prazo máximo para a conclusão do curso.

Parágrafo único: O Estágio Curricular Supervisionado em regime de escala, por exigência da Parte Concedente, só poderá ocorrer após o término da etapa escolar e se o estudante for maior de idade.

Art. 8º - Considerando a peculiaridade do curso Técnico em Edificações do IF Farroupilha, a orientação do estagiário não pressupõe o acompanhamento efetivo presencial por parte do professor orientador; sendo assim possível o Estágio Curricular Supervisionado coincidir com o período de férias do orientador, desde que a fase inicial de orientação e elaboração do plano de atividade seja elaborado em conjunto com o professor orientador antes do período de férias deste.

§ 1º - O acompanhamento presencial do estagiário é atribuição do Supervisor de Estágio, indicado pela parte concedente.

§ 2º - Ao estudante, também será permitida a realização do estágio no período de recesso escolar, desde que a fase inicial de orientação e elaboração do plano de atividade seja elaborado em conjunto com o professor orientador antes do período de recesso.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 9º - Ciente dos direitos e deveres que terá junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

- I - prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do estágio;
- II - ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;
- III - cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;
- IV - respeitar os regulamentos e normas;
- V - cumprir o horário estabelecido;
- VI - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- VII - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
- VIII - ser cordial no ambiente de estágio;
- IX - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
- X - zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;

XI - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;

XII - entregar, sempre que solicitado, os relatos internos da instituição;

XIII - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

§ 1º - O estudante deverá encaminhar à Coordenação de Extensão/setor de Estágio do *Campus* o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado e Plano de Atividades de Estágio, assinado pelo estudante e pela Parte Concedente, em até cinco dias úteis após o início das atividades de Estágio Curricular Supervisionado. Compete ainda ao Estagiário retirar a documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*, bem como realizar as atividades previstas no Plano de Atividades de Estágio.

§ 2º – O estágio poderá ser realizado individualmente ou em duplas (grupos); contudo, o relatório final deverá ser redigido, entregue e apresentado de forma individual.

§ 3º - É responsabilidade do estagiário entregar o relatório de estágio, elaborado de acordo com o anexo X, assinado pelo professor orientador, dentro dos prazos estipulados pelo *Campus*, para a Coordenação de Curso/Eixo que encaminhará à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Art. 10º - Compete à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*:

I - orientar Coordenadores de Curso/Eixo sobre trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

II - auxiliar o Coordenador de Curso/Eixo na orientação dos estudantes sobre os procedimentos para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

III - identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;

IV - divulgar oportunidades de estágio;

V - auxiliar os alunos na identificação de oportunidades de estágio;

VI - providenciar o termo de convênio, o termo de compromisso de estágio com a(s) Parte(s) Concedente(s), o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários.

VII - solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

VIII - protocolar o recebimento do Plano de Atividades do Estágio;

IX - receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.

Art. 11º – Compete à Coordenação do Curso/Eixo:

I - orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e procedimentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso;

II – designar o professor orientador de estágio;

III – acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;

IV – receber os relatórios periódicos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou documento que substitua este, quando assim previsto no Projeto Pedagógico do Curso;

V - organizar o calendário das Defesas de Estágios quando previstas no Projeto Pedagógico do Curso;

VI – encaminhar os Relatórios Finais de Estágio à Banca Examinadora, com no mínimo 15 (quinze) dias úteis de antecedência, quando prevista no Projeto Pedagógico do Curso;

VII- encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

VIII – encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico;

Art. 12º - Compete à Diretoria de Ensino acompanhar junto à Coordenação do Cursos/Eixo a concretização da dimensão pedagógica do Estágio Curricular Supervisionado dos cursos técnicos e de graduação.

Art. 13º - Compete à Diretoria de Pesquisa, Extensão e Produção, acompanhar junto à Coordenação do Cursos/Eixo a concretização da dimensão pedagógica do estágio dos cursos de pós-graduação.

Art. 14º - Compete aos agentes de integração, como auxiliares do processo de aperfeiçoamento do Estágio:

I - identificar oportunidades de estágio;

II- ajustar suas condições de realização;

III - fazer o acompanhamento administrativo;

IV - encaminhar negociações de seguros contra acidentes pessoais;

V - cadastrar os estudantes;

Parágrafo único – É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração, pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

Art. 15º - Compete à parte concedente:

I – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

II – indicar supervisor, de seu quadro funcional, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento de estágio;

III – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, para a realização de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

Art. 16º - Caberá ao Professor Orientador:

I - auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;

II - orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;

III - acompanhar as atividades de estágio;

IV - avaliar o desempenho do estagiário e o Relatório Final de Estágio;

V - participar da Banca de Avaliação de Estágio, quando prevista no PPC do Curso;

VI - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e ao Coordenador de Curso.

Art. 17º – Compete ao Estagiário:

I - encaminhar à Coordenação de Curso/Eixo a solicitação de Professor Orientador;

II - retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*;

III - entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;

IV - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado (**Anexo III**), sob orientação do Supervisor e do Professor Orientador;

V - fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *Campus*, digital e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;

VI - participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;

VII- Participar das reuniões de orientação de Estágio;

VIII - enviar à Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *Campus* uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de cinco dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concedente;

IX - elaborar e entregar o relatório de estágio conforme anexo X.

X - submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio, quando prevista no PPC do Curso;

XI - comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do Estágio.

Art. 18º – Compete ao Estagiário durante a realização do estágio na Parte concedente:

I - prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do estágio;

II - ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;

III - cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;

IV - respeitar os regulamentos e normas;

V - cumprir o horário estabelecido;

VI - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinentes ao ambiente organizacional que realiza o estágio;

VII - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;

VIII - ser cordial no ambiente de estágio;

IX- responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligencia, imprudência ou imperícia;

X- zelar pelos equipamentos e bens em geral;

XI - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;

XII - entregar, sempre que solicitado, os relatórios internos da instituição;

XIII – enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados;

Art. 19º - Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:

- I – acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado;
- II – enviar à instituição de ensino, com periodicidade máxima de seis meses, relatório de atividades desenvolvidas, com vista obrigatória ao estagiário;
- III – enviar a Ficha de Avaliação do Estagiário, após o término do Estágio Curricular Supervisionado para a Coordenação de Extensão/ Setor de Estágio do *Campus*;
- IV – por ocasião do desligamento do estagiário, encaminhar termo de realização do Estágio Curricular Supervisionado com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§ 1º - O supervisor de Estágio da Parte Concedente deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio.

§ 2º - Não existindo essa condição caberá ao Coordenador de Curso/Eixo autorizar ou não a realização do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 20º - Cabe ao aluno estagiário a escolha do Professor Orientador; contudo, o quantitativo de estagiários por Professor Orientador será preferencialmente intermediado pela Coordenação de Curso/Eixo de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do Estágio Curricular Supervisionado, sendo que cada professor poderá ter no máximo 08 orientandos.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área do Curso, e quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada e realizada pela Coordenação do Curso/Eixo.

§ 1º - Em casos excepcionais, mediante solicitação justificada do aluno estagiário ou do seu Professor Orientador, poderá ser analisada a troca do Professor Orientador pela Coordenação do Curso/Eixo, após discussão e aprovação pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo Único: As questões que envolvam deslocamento de servidores para orientação de estagiários serão dirimidas conjuntamente pelas Direções de Extensão, de Ensino e Direção Geral do *Campus*.

CAPÍTULO VII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 21º - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

Art. 22º - O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de:

I - instrumento de avaliação da Parte Concedente - Termo de realização de Estágio Curricular Supervisionado (Anexo IV). Este critério **terá peso 2 (dois)** e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (2,0), Muito bom (1,5), Bom (1,0), Satisfatório (0,5) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;

II – avaliação, que seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Defesa de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (Anexo IX); sendo que a explanação oral, a fim do estagiário defender o Estágio Curricular Supervisionado terá **peso 5 (cinco)** e o **Relatório de Estágio terá peso 3 (três)**;

Art. 23º - Terá direito à Defesa de Estágio Curricular Supervisionado o estudante que:

I - cumprir a carga horária mínima de Estágio de 80 (oitenta) horas;

II- entregar o relatório final de estágio, dentro dos prazos estipulados à Coordenação do Curso/Eixo que o encaminhará à Banca Examinadora.

Art. 24º - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

I - assistir a defesa do Estágio Curricular Supervisionado;

II - avaliar a defesa do Estágio Curricular Supervisionado por parte do estudante;

III - encaminhar os documentos de avaliação para a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

Parágrafo Único - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser um docente ou ainda, um convidado externo (exceto o supervisor de estágio da parte concedente), com formação na área de atuação superior ao avaliado.

Art. 25º - O período de duração da Defesa de Estágio será de até 40 minutos, sendo os primeiros 20 (vinte) minutos destinados à apresentação. Será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

Parágrafo Único - As orientações para os membros da Banca de Avaliação serão repassadas pelo Coordenador de Curso/Eixo e de Extensão, sendo que a entrega do relatório final do Estágio Curricular Supervisionado à Banca Examinadora deve ser feita, com no mínimo 10 (dez) dias úteis antes da defesa.

Art. 26º - A aprovação do aluno, no Estágio Curricular Supervisionado, estará condicionada:

I - ao cumprimento da carga horária mínima de Estágio, de 80 horas;

II - ao comparecimento para a Defesa do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;

III - à obtenção de Nota mínima 7,0 (sete);

IV- Ao envio da versão final do Relatório de Estágio em formato digital/pdf para o e-mail: estagios.pb@iffarroupilha.edu.br. Posteriormente, o Setor de Estágios do *Campus* solicitará assinatura digital via SIPAC.

Parágrafo único - Será considerado automaticamente zerado o relatório do Estágio Curricular Supervisionado em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

Art. 27º - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá refazer seu Estágio Curricular Supervisionado e apresentá-lo à banca novamente, obedecendo aos prazos do Setor de Estágio do *Campus* e aos prazos legais de conclusão de curso.

Parágrafo único - A Banca de Avaliação terá a possibilidade de vincular a aprovação a uma nova apresentação do Relatório de estágio, com prazos determinados pela própria banca, devendo os ajustes e recomendações serem entregues ao aluno por escrito e assinadas, respeitado o prazo limite da Instituição e aos prazos legais de conclusão de curso.

Art. 28º - Caso o orientador julgar que o estagiário não está apto para a defesa do Estágio Curricular Supervisionado, solicitará junto a Coordenação do Cursos/Eixo prorrogação do prazo para o estagiário defender seu Estágio Curricular Supervisionado, obedecendo aos prazos do Setor de Estágio do *Campus* e aos prazos legais de conclusão de curso.

Art. 29º - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio (Anexo IV), enviado pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

Parágrafo único: a avaliação do estagiário pelo professor orientador, será com base no Anexo V.

Art. 30º - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios do Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidos pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio, devem ser rigorosamente observados sob pena de o estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos

referidos prazos.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31º - Existe ainda, para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de Estágio Curricular Supervisionado, para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, a possibilidade de realizar **estágio não obrigatório** com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas/profissionais ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

Parágrafo único – O Estágio Curricular não obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência no IFFar, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios.

Art. 32º - Casos omissos relacionados a este Regulamento serão analisados e deliberados pelo Colegiado do Curso. Persistindo dúvidas, serão encaminhadas à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio e, se necessário, à Pró-reitoria de Extensão que fornecerá as devidas orientações.

ANEXO I

FICHA DE ENCAMINHAMENTO PARA SOLICITAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Caro(a) aluno(a), para dar início aos encaminhamentos da documentação para realização do seu estágio, preencha o quadro abaixo e encaminhe para o e-mail: estagios.pb@iffarroupilha.edu.br

ALUNO/ESTAGIÁRIO	
Nome do aluno:	
Matrícula:	
Curso:	
Semestre:	
Turma:	
() Estágio obrigatório () Estágio não obrigatório	
PROFESSOR/ORIENTADOR	
Nome do professor/orientador:	
E-Mail do professor/orientador:	
EMPRESA/CONCEDENTE	
Nome da Empresa:	
Município:	
Nome do responsável pela empresa:	
E-Mail do responsável pela empresa:	
Estágio será:	Presencial () Atividades remotas (<i>home-office</i>) ()
E-Mail do aluno:	Telefone do aluno:

Para realização de estágio, **responder/encaminhar no mínimo 15 dias antes da data pretendida para dar início às atividades de estágio**, haja visto que existem outros procedimentos/documentos a serem encaminhados. As atividades não podem ter seu início sem o termo de compromisso assinado.

Data: ____/____/____

ANEXO II

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____

Matrícula: _____

Curso: _____

Turma: _____

Parte Concedente: _____

Representante Legal: _____

CNPJ/CPF: _____

Área de atuação: _____

Área ou Setor do estágio: _____

Endereço onde realizará o estágio: _____ n.º _____

Município/Estado: _____ - _____

CEP: _____ Telefone: (____) _____

E-mail: _____

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente: _____

Área do Supervisor: _____

E-mail do Supervisor do Estágio: _____

Início do estágio: ____/____/____ Previsão de término: ____/____/____

Carga horária diária: _____

A empresa oferece:	SIM	NÃO	
- Alimentação	()	()	
- Moradia	()	()	
- Remuneração	()	()	R\$ _____,____
- Transporte	()	()	R\$ _____,____

Carimbo e assinatura da Parte Concedente

ANEXO III

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____ Matrícula: _____

CPF: _____ Data de Nascimento: _____

RG: _____ Órgão Expedidor: _____

RG: _____ Data de Expedição RG: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Complemento: _____

E-mail: _____

Telefone: (____) _____ Cel: (____) _____

Curso do Estagiário: _____

Turma: _____

Professor Orientador: _____

E-mail: _____

Telefone: (____) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: (____) _____

Supervisor/formação/área de atuação: _____

E-mail: _____

Telefone: (____) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ___/___/___ Previsão de Término: ___/___/___

_____, RS, ___ de _____ de 20__.

Aluno – Estagiário

Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – Entidade Educacional

Coordenador de Extensão

ANEXO IV

TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (Avaliação do estagiário pela parte concedente pelo Supervisor)

1ª Parte – Identificação

Nome do Estagiário:		
Curso:		Turma:
Nome da Parte Concedente:		
Endereço:		
Cidade:		Estado:
CEP:	Fone/Fax:	Endereço Eletrônico:
Área de Atuação:		
Definição da área do estágio:		
Início do Estágio:	Término do Estágio:	Total de Horas do Estágio:

2ª Parte – Resumo das atividades desenvolvidas pelo aluno

3ª Parte – Avaliação do Estagiário

1 – RENDIMENTO
Qualidade, rapidez, precisão com que executa as tarefas integrantes do programa de estágio. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
2 – FACILIDADE DE COMPREENSÃO
Rapidez e facilidade em entender, interpretar e colocar em prática instruções e informações verbais ou escritas. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
3 – CONHECIMENTOS TÉCNICOS
Conhecimento demonstrado no cumprimento do programa de estágio, tendo em vista sua escolaridade. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
4 – ORGANIZAÇÃO, MÉTODO DE TRABALHO E DESEMPENHO
Uso de recursos, visando melhoria na forma de executar o trabalho. () ótimo () muito bom () bom () satisfatório () insatisfatório
5 – INICIATIVA-INDEPENDÊNCIA
Capacidade de procurar novas soluções, sem prévia orientação, dentro dos padrões adequados.

Supervisão do Estágio

Nome: _____

Formação: _____

Função: _____

Local: _____

Data: ____/____/____

Assinatura Supervisor:

OBS.: A avaliação do Supervisor de Estágio é um dos critérios para Aprovação do Estágio.

ANEXO V

TERMO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO (avaliação do estagiário pelo professor orientador)

Dados do Estagiário	
Nome:	
Curso:	Turma:
Período do estágio: De ____ / ____ / ____ até ____ / ____ / ____	
Local de estágio:	
Área de atuação da Parte Concedente:	

Dados do Professor Orientador	
Nome:	
Formação:	
Área de atuação:	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (UTILIZAR O CRITÉRIO ADOTADO PELO CAMPUS)
ÓTIMO - desempenho acima do esperado; BOM - desempenho satisfatório ou esperado; REGULAR - desempenho abaixo do esperado; e INSUFICIENTE - desempenho muito abaixo do esperado.

1. ETAPAS	Grau Atribuído			
	Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo
Plano de Atividades - As atividades planejadas atendem o perfil de formação da habilitação.				
Relatório de Estágio - O relatório descreveu as principais atividades desenvolvidas durante o estágio, de forma clara e precisa.				
Relatório de Estágio - Foi elaborado com a observação das normas técnicas aplicáveis.				
Relatório de Estágio - As informações prestadas são dotadas de consistência técnica.				
Interação Estagiário-Orientador - O estagiário buscou e atendeu as orientações durante o desenvolvimento das atividades de estágio.				

2. PARECER DO ORIENTADOR	Sim	Não
- O estagiário está apto a realizar sua defesa de estágio.		

3. OBSERVAÇÕES

--

Data: ____/____/____	Data: ____/____/____
_____ Professor Orientador	_____ Estagiário

ANEXO VI

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÕES DAS ATIVIDADES RELATIVAS AO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Nome do(a) aluno(a): _____

Curso: _____

Nome do(a) Orientador(a) _____

Turma: _____

Data	Forma de Atend.*	Sinopse da Reunião**	Ass. do orientador	Ass. do aluno

* Formas de Atendimento: presencial, por e-mail, contato telefônico, outros.

** Resumo do que foi tratado e encaminhamentos do trabalho.

ANEXO VIII

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (Retornar para o setor de estágio, anexar aos arquivos do estagiário)

Nome do estagiário:

Curso: Técnico em Edificações Integrado

Ano: 3º ano

Prezado(a) Sr(a),

Eu, xxxxx, estudante do Curso Técnico em Edificações Integrado, do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Panambi, matrícula nº xxxxxxxxxxxx, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nesta instituição, com carga horária de 80 horas.

Panambi/RS, xx de xxxxxx de 202x.

Assinatura do Estudante

Professor(a) Orientador(a) de Estágio

Espaço para considerações da Direção da Instituição pretendida para estágio:

_____ / _____ / _____ / _____

Assinatura e Carimbo do Diretor da Instituição
(Empresa / parte concedente)

ANEXO IX

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Curso: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES INTEGRADO	Turma: _____
Campus: Panambi	
Aluno(a):	

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2.0

Resultado Parcial =

ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO - PESO = 3.0

3.0	0.5		Estrutura (a banca deverá observar se o documento constitui um relatório).
	2.0		Conteúdo (suporte teórico, relato e argumentação, análise crítica).
	0.5		

	Resultado Parcial		Aspectos gramaticais (ortografia/acentuação, concordância verbal e nominal, regências verbal e nominal, coesão e coerência, pontuação).
--	--------------------------	--	---

DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 5.0

SEGURANÇA E DOMÍNIO

3.0	1.0		Conhecimento específico da área.
	0.5		Referencial teórico (fontes de cultura, referências bibliográficas).
	1.5		

COERÊNCIA ENTRE RELATÓRIO E TRABALHO PRÁTICO DESENVOLVIDO

1.0			Análise Crítica - Capacidade de posicionamento do Técnico diante de situações contraditórias (saber fazer sugestões, indicações de melhorias e saber posicionar-se).
------------	--	--	--

ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO ESTÁGIO

1.0	0.3		<p>Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência à fundamentação teórica que serviu de base.</p> <p style="text-align: right;">Tempo de apresentação.</p>
------------	------------	--	---

	0.1		Recursos audiovisuais utilizados.
	0.3		Apresentação condizente com o conteúdo descrito no relatório.
	0.3		Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa).
	Resultado Parcial Data: ____ / ____ / ____		
		Assinatura do Orientador:	_____
	Resultado Final	Assinatura da Banca 1:	_____
		Assinatura da Banca 2:	_____
Recomendações:			

ANEXO X

CRITÉRIOS PARA A ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso Técnico em Edificações Integrado

A estrutura do relatório de estágio deverá seguir o Template para relatório de estágio. O modelo/roteiro encontra-se a partir da página 98 do PPC e está disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/biblioteca>

Observação

- Tendo em vista as particularidades do Curso Técnico em Edificações Integrado, sugere-se que o relatório do Estágio Curricular Supervisionado tenha no mínimo 30 páginas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FAR-
ROUPILHA CAMPUS _____

CURSO SUPERIOR _____

OU

CURSO TÉCNICO _____ – HABILITAÇÃO EM _____

NOME DO AUTOR

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

LOCAL

DATA

NOME DO AUTOR

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
REALIZADO NA _____

Relatório de estágio supervisionado, apresentado ao Curso de _____ do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* _____, como requisito parcial para obtenção do diploma de _____

Orientador(a): _____

Local

Data

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FAR-
ROUPILHA *CAMPUS* _____.

O(a) Orientador(a), _____, e o(a) estagiário(a), _____,
abaixo assinados, se certificam do teor do Relatório de Estágio, do Curso
_____.

Relatório de atividades de estágio elaborado por _____ como
requisito parcial para a obtenção do título de _____.

Nome do(a) orientador(a)

Nome do(a) estagiário(a)

Local

Data

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 ESTAGIÁRIO (A)

(os dados pessoais do(a) estudante foram omitidos porque este relatório será inserido no Repositório Institucional)

1.1 Nome:

1.2 Curso:

2 EMPRESA

2.1 Nome:

2.2 Endereço:

2.3 Município e Estado:

2.4 CEP:

2.5 Fone:

2.6 E-mail:

3 ESTÁGIO

3.1 Área de realização:

3.2 Coordenadora do Curso:

3.3 Professor Orientador no Instituto Federal Farroupilha:

3.4 Supervisor de Estágio na Empresa:

3.5 Carga horária total:

3.6 Data de início e término:

AGRADECIMENTOS

Elemento opcional colocado após a dedicatória. O título deve aparecer na primeira linha, centralizado. Não pode ultrapassar o limite de uma página.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

IFFar Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

LISTA DE SÍMBOLOS

Σ Somatório

\neg Negação lógica

\cap Intersecção

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....	9
2.2 AVALIAÇÃO GERAL DO ESTÁGIO.....	10
3 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS.....	11
APÊNDICE A – Título.....	12
ANEXO A – Título.....	13

1 INTRODUÇÃO

Este *template* é apenas um exemplo para auxiliar na elaboração do trabalho, não descarta a consulta no Guia de trabalhos acadêmicos da instituição.

É uma versão atualizada do documento elaborado pela PROEX-Orientações Gerais para Elaboração de Relatório de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos Técnicos e Tecnológicos do Instituto Federal Farroupilha, orientação PROEX nº 02/2010.

A introdução deve abordar o tema principal do relatório, de forma que o leitor identifique o foco do mesmo, bem como os objetivos aos quais se propõe e a pesquisa na qual se embasou.

O autor deve formular, sempre que possível, hipóteses e suposições, de forma que demonstre sua interação com o assunto abordado e o nível de entendimento que o mesmo tem, no entanto deve-se ficar atento à limitação do assunto, de forma que não se perca o foco.

É fundamental que esteja presente o embasamento teórico, obtido a partir da leitura de livros que abordem o assunto alvo do trabalho, pesquisas na internet e revistas científicas, dentre outros meios, comprovando que foi realizada uma pesquisa científica.

Na revisão da literatura que é mencionada nesta etapa deve contar com contribuição do autor, demonstrando que foi realizada uma análise crítica sobre o material utilizado como subsídio para o trabalho.

Se necessário algum recurso para que o leitor obtenha uma melhor compreensão e interpretação dos resultados o mesmo deve ser informado nesta etapa. Outras informações importantes como propostas de soluções, sugestões, aspectos que não puderam ser estudados e resultados que ainda serão confirmados devem também ser citados nesta etapa.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta seção descreve todo o desenvolvimento dos projetos/pesquisa ou estágios e todas as etapas e processos realizados durante a experiência vivenciada na empresa.

Inclui-se nesta seção a apresentação da empresa ou instituição, a descrição do setor onde o estágio foi realizado, a descrição completa dos métodos empregados como: análises, avaliações, listagens, fórmulas ou gráficos e *check list*.

Inclui-se também a descrição de todos os procedimentos adotados e devem ser apresentados na sequência cronológica em que o trabalho foi conduzido.

Inserem-se também, os resultados apresentados durante a vivência na empresa como dados colhidos, pesquisa de campo, perfil, dados de leitura de dados diversos, etc. Podem ser inclusas tabelas, gráficos, desenhos, mapas, esquemas, modelos metodológicos, fotografias e etc.

É possível utilizar um título com tema do relato da vivência (relatório de estágio) em substituição à palavra “Desenvolvimento”.

2.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

Uma apresentação dos resultados obtidos de forma lógica deve ser feita nesta seção. O autor deve tentar, se for o caso:

Estabelecer relação entre o estudado e as recomendações, comparação com os resultados obtidos com aqueles apresentados na revisão da literatura;

Indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como as suas limitações, custos, aplicabilidade e indicações.

Em alguns casos, a discussão pode ser reunida aos resultados, formando uma seção mais abrangente. Entretanto, quando esta forma for adotada, os resultados devem ser discutidos à medida que são apresentados.

2.2 AVALIAÇÃO GERAL DO ESTÁGIO

O autor deve manifestar seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e seu alcance. Não se permite a inclusão de dados novos nesta seção, pois toda a informação necessária para se entender o estudo realizado já deve ter sido explicitada a esta altura do trabalho. Novos dados só podem ser incluídos na discussão se estiverem diretamente relacionados aos resultados.

3 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deve responder aos objetivos do trabalho. Deve ser clara e concisa, e referir-se às hipóteses já levantadas e discutidas no decorrer do mesmo. Não é recomendável a inclusão de citação bibliográfica.

REFERÊNCIAS

Elemento obrigatório conforme a ABNT 6023:2018. Constitui uma lista ordenada dos documentos efetivamente citados no texto. Não devem ser referenciadas fontes que não foram citadas no texto. Exemplos:

AMPARO-SANTOS, Ligia; DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda. Tessituras entre a política nacional de alimentação e nutrição e a educação alimentar e nutricional. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2021. v. 37, n. Supl. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00077621>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BORBA, Diego dos Santos; CRUZ, Franciele Scaglioni da; FUCKS, Patrícia Marasca (Org.). **Guia de normalização de trabalhos acadêmico-científicos**. Santa Maria, RS: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2022. 78 p. Disponível em: https://arandu.iffarroupilha.edu.br/bitstream/itemid/164/4/Guia_de_normalizacao_de_trabalhos_academico-cientificos_IFFAR-2022%20%281%29.pdf . Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Seção 1, p. 1, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm . Acesso em: 10 mar. 2022.

BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*.

KRUG, Thiago Cássio. **JQuery básico: programação III**. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (1:26:50). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Kv3ykk8h_mc. Acesso em: 15 abr. 2022.

SANTOS, Catharina Pereira; NASCIMENTO, Karina Lais Irineu do; PINTO, Victor Vinícius Nóbrega. **Aplicativo para o centro cultural cais do sertão com acessibilidade comunicacional para surdos e ensurdecidos**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Turismo). Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/413> . Acesso em: 29 abr. 2022.

VEDOVATTO IZA, Dijnane Fernanda; SOUZA NETO, Samuel de. **Por uma revolução na prática de ensino: o estágio curricular supervisionado**. Curitiba, PR: CRV, 2015. 170p.

APÊNDICE A – Título

[Inserir apêndice, se houver].

ANEXO A – Título

[Inserir anexo, se houver].